



Universidade Federal de Sergipe

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA**  
**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS ATUARIAIS**



**WESLEY SILVA FERREIRA**

**ÍNDICE CADÚNICO DE CONDIÇÕES DE VIDA**

**São Cristóvão – SE**

**2018**

**WESLEY SILVA FERREIRA**

**ÍNDICE CADÚNICO DE CONDIÇÕES DE VIDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Estatística e Ciências  
Atuariais da Universidade Federal de Sergipe,  
como parte dos pré-requisitos para obtenção do  
grau de Bacharel em Estatística.**

**Orientador (a): Kléber Fernandes de Oliveira**

**São Cristóvão – SE**

**2018**

**WESLEY SILVA FERREIRA**

**ÍNDICE CADÚNICO DE CONDIÇÕES DE VIDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Estatística e Ciências Atuariais  
da Universidade Federal de Sergipe, como um  
dos pré-requisitos para obtenção do grau de  
Bacharel em Estatística.**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

**Prof.º Dr.º Kléber Fernandes de Oliveira**  
**Orientador**

---

**Prof.º Dr.º José Rodrigo Santos Silva**  
**1º Examinador**

---

**Msc. Marcelo Geovanne da Cruz**  
**2º Examinador**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao meu bom Deus, por permitir a realização desta conquista. O caminho foi longo e difícil, mas graças ao nosso Senhor Jesus que sempre esteve comigo, abençoando-me e fortalecendo-me, consegui chegar até aqui.

Não sendo muito bom com as palavras, quero fazer aqui um singelo agradecimento a algumas pessoas que sempre estiveram presentes em minha vida, e às que estiveram também durante o meu caminho acadêmico.

Em especial, agradecer aos meus pais Pedro V. Ferreira e Maria de Fatima S. Ferreira, meu irmão Willamis S. Ferreira, minha irmã Wires S. Ferreira, minha tia Sandra Santana, minha avó Maria Benigna e aos meus familiares, por todo o apoio, incentivo, motivação, compreensão e torcida por mim, em todas as horas deste percurso.

Agradeço também aos meus amigos Francisco Menezes, Noêmia Costa, Cláudia Barreto, William Souza, Márcia Galina, Drielly Rodrigues, Adriana Santos, Alberth Amorim e Armoni Cruz, por todo apoio, parceria, conselhos e tudo o que passamos ao longo dessa caminhada.

Obrigado a todos meus Professores do Departamento de Estatística e Ciências Atuariais, em especial ao Professor Rodrigo Silva e meu Orientador Kléber Oliveira, pela orientação, ensinamentos e esclarecimento de dúvidas.

Mais um obrigado a excelentes pessoas a quem tive o prazer de conhecer, no tempo que passei na SEIDES onde fui estagiário, em especial a Rosângela Theobald, Eder Getirana, Neusa Malheiros, Ruth Keilla, a Carlos Passos, por toda ajuda, conselhos, ensinamentos, paciência, compreensão e parceria de todos os dias na Secretaria, que além de Chefe, foi e é um grande amigo. E a Marcelo Cruz, pelos ensinamentos e conselhos do dia a dia na SEMFAS, além de orientação neste trabalho.

Deixo o meu muito obrigado a todos!

## RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo a construção de um Índice sintético para mensuração de situações de vulnerabilidade e riscos sociais das famílias inseridas no Cadastro Único municipal. Denominado “**Índice CadÚnico de Condições de Vida**”, o **ICCV** identificou quais Bairros e/ou Territórios apresentam as mais severas condições de vida, dentro de um recorte populacional de pessoas e famílias que apresentam perfil CadÚnico, ou seja, pessoas e famílias em situação de baixa renda, pobreza ou extrema pobreza. Como amostragem para construção do índice, foram utilizadas informações socioeconômicas de 72.383 famílias e 187.396 pessoas distribuídas em todos os bairros da cidade. As informações disponíveis no Cadastro Único municipal permitiram construir quinze indicadores calculados através de proporções, distribuídos nas dimensões: Educação, Trabalho, Família e Domicílio e posteriormente o ICCV calculado agrupando estas dimensões e indicadores através de médias aritméticas ponderadas. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de zero, mais severas são as condições de vida das pessoas e famílias no determinado bairro. Os resultados obtidos mostram que em todos os bairros mais da metade das crianças e adolescentes inseridos no Cadastro Único se encontra em situação de distorção idade/série e em 37 bairros pelo menos a metade das famílias está nas faixas de pobreza ou extrema pobreza. Destacam-se por apresentarem os menores valores do índice calculado, os bairros Soledade (0,1905), Japãozinho (0,1827), Santa Maria (0,1590), Porto Dantas (0,1445) e Zona de Expansão (0,0000) apresentando assim as piores condições de vida para a população do CadÚnico.

**Palavras-chave:** Indicadores, Vulnerabilidade, Condições de Vida.

## ABSTRACT

The objective of this study is the construction of a synthetic index for measuring vulnerability situations and social risks of families within the municipal single cadastre. Called the "Standard Index of Living Conditions", the ICCV identified which Districts and / or Territories have the most severe living conditions, within a population cut of persons and families with a CadÚnico profile, that is, persons and families in a situation of low income, poverty or extreme poverty. As sampling for the construction of the index, socioeconomic information was used of 72,383 families and 187,396 people distributed in all districts of the city. The information available in the Municipal Single Register allowed the construction of fifteen indicators calculated according to proportions, distributed in the dimensions: Education, Work, Family and Domicile and later the ICCV calculated by grouping these dimensions and indicators by means of weighted arithmetic averages. The index varies from 0 to 1, and the closer to zero, the more severe are the living conditions of people and families in a given neighborhood. The results show that in all districts more than half of the children and adolescents enrolled in the Cadastro Único are in a situation of age / series distortion and in 37 neighborhoods, at least half of the families live in poverty or extreme poverty. It is worth mentioning that the cities of Soledade (0.1905), Japãozinho (0.1827), Santa Maria (0.1590), Porto Dantas (0.1445) and Zona de Expansão (0.0000) thus presenting the worst living conditions for the CadÚnico population.

**Key words:** Indicators, Vulnerability, Living Conditions.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 1.</b> Descrição da forma de cálculo dos Indicadores (Em proporção). ....	23
<b>Figura 2.</b> Composição do ICCV. ....	24
<b>Figura 3.</b> Pessoas que não sabem ler e nem escrever. ....	30
<b>Figura 4.</b> Pessoas que nunca frequentaram a escola. ....	31
<b>Figura 5.</b> Crianças e Adolescentes em distorção idade/série. ....	32
<b>Figura 6.</b> Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental... 33	
<b>Figura 7.</b> Pessoas sem trabalho remunerado nos últimos 12 meses. ....	34
<b>Figura 8.</b> Pessoas com trabalho precário. ....	35
<b>Figura 9.</b> Famílias em situação de Pobreza ou Extrema Pobreza. ....	36
<b>Figura 10.</b> Famílias com despesa de aluguel. ....	37
<b>Figura 11.</b> Domicílios improvisados. ....	38
<b>Figura 12.</b> Domicílios com material das paredes inadequado. ....	39
<b>Figura 13.</b> Domicílios com material inadequado do piso. ....	40
<b>Figura 14.</b> Domicílios com abastecimento de água inadequado. ....	41
<b>Figura 15.</b> Domicílios com escoamento sanitário inadequado. ....	42
<b>Figura 16.</b> Domicílios com destino inadequado do lixo. ....	43
<b>Figura 17.</b> Domicílios com calçamento irregular. ....	44
<b>Figura 18.</b> Bairros com condições moderadas ou mais amenas de vida, com base no ICCV. 45	
<b>Figura 19.</b> Bairros com condições de vida precárias, com base no ICCV. ....	46
<b>Figura 20.</b> Bairros com as condições de vida mais severas, com base no ICCV. ....	47
<b>Figura 21.</b> Agrupamentos dos bairros de Aracaju, com base no ICCV. ....	48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Pesos atribuídos às Dimensões e aos Indicadores. ....	26
<b>Tabela 2.</b> Análise Descritiva dos Indicadores (Em proporção). ....	29



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1. Indicadores .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2. Indicadores Sociais.....</b>	<b>14</b>
<b>4.3. Propriedades dos Indicadores.....</b>	<b>15</b>
<b>4.4. Índices .....</b>	<b>17</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1. Dimensão Educação .....</b>	<b>19</b>
<b>5.2. Dimensão Trabalho.....</b>	<b>20</b>
<b>5.3. Dimensão Família.....</b>	<b>21</b>
<b>5.4. Dimensão Domicílio .....</b>	<b>21</b>
<b>5.5. Forma de cálculo dos Indicadores .....</b>	<b>22</b>
<b>5.6. Descrição da Técnica utilizada .....</b>	<b>25</b>
<b>6. RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1. Análise Descritiva.....</b>	<b>28</b>
<b>6.2. Dimensão Educação .....</b>	<b>29</b>
<b>6.3. Dimensão Trabalho.....</b>	<b>33</b>
<b>6.4. Dimensão Família.....</b>	<b>35</b>
<b>6.5. Dimensão Domicílio .....</b>	<b>37</b>
<b>6.6. Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV) .....</b>	<b>44</b>
<b>7. CONCLUSÕES .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos estudos a respeito de riscos e perigos é primária a pergunta “vulnerabilidade a que?”. Nos estudos de população essa pergunta se refere a grupos demográficos sujeitos a determinadas formas de perigo podendo estar relacionadas às características da dinâmica demográfica ou situação socioeconômica, ligadas ao ciclo de vida, estrutura familiar ou características migratórias do grupo. O campo referente à população e ambiente adicionou a dimensão espacial à problemática, no qual considera a posição e a situação, relacionais e relativas, como componentes dos elementos que produzem perigos ou que fornecem condições para enfrentá-los (MARANDOLA JR e HOGAN, 2009).

Ainda segundo Marandola Jr e Hogan (2009), desde que vulnerabilidade, risco e perigo se tornaram termos fundamentais para a compreensão e discussão de transformações na sociedade contemporânea, tem havido uma busca tanto por uma compreensão teórica a cerca destes temas, quanto por métodos de medir e avaliar os recursos que permitem a diminuição ou aumento da vulnerabilidade de diferentes grupos. Por outro lado a importância da espacialidade, isto é, localizações e situações, podem também ser entendidas como vulneráveis ou expostas a riscos.

De acordo com Cançado et al. (2014, p.1 *apud* Schumann, 2014, p. 48), é necessário pensar índices sintéticos, que são medidas-síntese utilizadas para apreender uma determinada realidade social, capazes de medir a intensidade e dimensão dos grupos vulneráveis.

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, ou simplesmente Cadastro Único, é um importante instrumento para identificar e caracterizar o perfil socioeconômico das famílias de baixa renda do Brasil. Tem o objetivo de manter um registro de todas estas referidas famílias num único cadastro, para assim dar suporte aos gestores municipais que atuam na área social (BRASIL, 2015, p. 118).

Com isso, o presente estudo visa apontar à Política de Assistência Social do município de Aracaju, em quais bairros as pessoas e famílias registradas no Cadastro Único se encontram em maior vulnerabilidade, com relação às características tratadas em indicadores provenientes da base do referido Cadastro, além de fornecer também um

índice que atenda às propriedades de bons indicadores e denote onde as condições de vida destas pessoas e famílias são mais severas.

O presente estudo está dividido em sete capítulos, onde o primeiro introduz alguns temas tratados neste trabalho, o segundo informa os objetivos geral e específicos, ao passo que o terceiro informa a justificativa do trabalho. O quarto capítulo apresenta a revisão da literatura com conceitos abordados sobre a temática em questão.

É abordada pelo quinto capítulo, a descrição e forma de cálculo dos indicadores e a distribuição destes nas dimensões, além da apresentação do método utilizado para identificar os bairros com maior vulnerabilidade e consequentemente as mais severas condições de vida. Já o sexto apresenta os resultados como análise descritiva dos indicadores e mapas com a distribuição dos mesmos e também do índice nos bairros, e finalizando com o sétimo capítulo, o qual apresenta algumas conclusões a respeito das condições de vida que têm as pessoas inscritas no Cadastro Único em Aracaju.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

O objetivo geral desse trabalho monográfico é utilizar a rica base de dados do Cadastro Único (CadÚnico) para estimar as condições de vida dessa população. As análises iniciais consideram cada variável por bairro e em seguida procede-se a aglutinação desses indicadores em índice, denominado Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV). A produção de tais informações permite explorar os potenciais e limitadores da base de dados e espera contribuir para a melhor compreensão sobre as condições de vida dos mais pobres.

### **2.2. Específicos**

Este trabalho tem como objetivos específicos, a realização de análise descritiva dos indicadores e representação em mapas das condições das pessoas, famílias e domicílios tratadas em cada indicador. Tem ainda, a formulação de um índice de condições de vida que contemple as propriedades de bons indicadores, além de identificar os bairros que possuem as mais severas condições de vida para a população do Cadastro Único municipal, com base no ICCV, representado também em mapas.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A fim de avaliar políticas públicas, alguns aspectos são relevantes e imprescindíveis para a construção de metodologias sobre o tema, em que um deles se trata dos instrumentos diretos para medição e aferição de desenvolvimento e resultados de políticas. Estes instrumentos são considerados como termômetros para as políticas públicas e são conhecidos como “indicadores”. Os indicadores podem ser utilizados para diversos fins como medir desempenho, resultado ou até impacto de determinada política pública (CRUZ, 2016, p. 77).

Para ser empregado na formulação e avaliação de políticas públicas o indicador deve contemplar uma série de propriedades, as quais podem ser citadas algumas como a relevância para discussão da política social, a validade em representar o conceito indicado, a confiabilidade nos dados utilizados para sua construção, sensibilidade à implementação de políticas públicas, atualizações periódicas a custos factíveis, desagregabilidade em termos geográficos, sociodemográficos e socioeconômicos, além de historicidade para possibilitar comparações no tempo (OMS 1996, JANNUZZI 2001).

Jannuzzi (2001) diz ainda que dadas as características do Sistema de Produção de Estatísticas Públicas no Brasil, é rara a disposição de indicadores sociais que apreciem plenamente todas estas propriedades.

O presente trabalho tem como justificativa fornecer à Política de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Aracaju e à Sociedade, um índice baseado em indicadores que atendam a algumas destas propriedades. Elabora-se, portanto, índice de condições de vida com base nos dados do Cadastro Único.

## **4. REVISÃO DA LITERATURA**

### **4.1. Indicadores**

Segundo Ferreira et al. (2009) um indicador é uma medida de natureza quantitativa ou qualitativa com significado particular, utilizada para se chegar à organização e captação das informações relevantes dos elementos que compõem o objeto observacional. Em outras palavras, é uma metodologia que tem a função de informar de forma empírica a evolução do aspecto observado.

Os indicadores, vistos da ótica das políticas públicas, são instrumentos que têm objetivo de permitir a identificação e a medição de aspectos que possuem relação com determinados conceitos, fenômenos, problemas ou resultados de uma intervenção da realidade. Sua principal função é traduzir de maneira mensurável determinados aspectos de uma realidade social dada, ou uma realidade construída, isto é, ação governamental, a fim de tornar operacional sua observação e avaliação (BRASIL, 2010, p. 21).

Uchoa (2013) defende que um indicador corresponde a uma variável crítica, com a necessidade de ser controlada, mantida em determinados patamares, em que podem ser citadas como exemplo os casos da média de despesas com diárias e passagens de um servidor e por mês. Entretanto deve-se tomar cuidado com a natureza da variável, pois se não for considerada crítica, para a instituição não corresponde a um indicador.

Na visão de Rua (2004), indicadores são sempre variáveis, os quais podem assumir diferentes valores. Entretanto nem todas as variáveis podem ser consideradas indicadores. Estes, enquanto medidas, devem ser definidos em termos operacionais, isto é, por meio das categorias as quais se manifestam e podem ser medidos.

### **4.2. Indicadores Sociais**

De acordo com Milléo (2005), os indicadores sociais surgiram em meados dos anos sessenta, nos Estados Unidos, através do chamado “Movimento dos Indicadores Sociais”. Ainda segundo Milléo (2005, p.15 *apud* Andrews, 1989) tal movimento foi motivado pela ideia de monitorar de maneira geral mudanças ao longo do tempo na vida da população, assim como mudanças específicas de subgrupos.

Quando combinadas estas informações com outros dados, podem ser gerados novos conhecimentos sobre como aumentar a qualidade de vida da população, a partir de políticas sociais que realmente sejam mais efetivas (MILLÉO, 2005, p. 15).

Jannuzzi (2001) define como indicador social, uma medida geralmente quantitativa dotada de significado social substantivo, utilizada a fim de mensurar ou de operacionalizar um conceito social abstrato, no qual podem ter duas naturezas. A primeira de interesse teórico, voltada à comunidade acadêmica, e a segunda de interesse programático, esta a fim de formular políticas públicas.

O Indicador Social no ambiente acadêmico é a ligação entre os modelos explicativos da teoria social e a evidência na forma empírica dos fenômenos observados da sociedade. Do ponto de vista programático ele é uma ferramenta de operação utilizada com o intuito de monitorar a realidade social, a fim de formular e reformular as políticas públicas (JANNUZZI, 2011, p. 15).

Quando um indicador não consegue refletir a realidade que se deseja medir, ou quando não é considerado nos mais variados processos de elaboração e implementação de políticas, programas e planos, a falta de informação pode chegar a implicar no desperdício de tempo e de recursos públicos, além de não ser visível o atendimento das expectativas da sociedade (BRASIL, 2010, p. 24). Sendo necessário levar em conta as propriedades dos indicadores.

#### **4.3. Propriedades dos Indicadores**

A partir da grande quantidade de medidas disponíveis, a seleção de indicadores é um processo no qual deve buscar o maior número de aderências a determinadas propriedades que caracterizam o indicador como uma boa medida de desempenho dos fenômenos abordados (BRASIL, 2010, p. 26).

As propriedades essenciais, isto é, aquelas que qualquer indicador de Programa é obrigado a apresentar, as quais sempre devem ser consideradas como critérios de escolha, independente de qual fase do ciclo de gestão (planejamento, execução ou avaliação) se encontra o Programa. De acordo com Brasil (2010) pode se citar as seguintes propriedades:

- Validade: ter capacidade de representação da realidade a qual se deseja medir com a maior proximidade possível, e ter significância com o passar do tempo;

- Confiabilidade: ter origem de fontes confiáveis, que tenham metodologias de coleta, processamento e divulgação que sejam reconhecidas e transparentes;
- Simplicidade: ter fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e também fácil entendimento para todos os públicos, internos ou externos.

Existem também as propriedades complementares, que ainda segundo Brasil (2010), também têm muita importância, porém podem ser alvo de alguma análise de *trade-off*, no qual depende da fase que se encontra no ciclo de gestão de Programas. Podendo ser citadas:

- Sensibilidade: capacidade de refletir as mudanças a partir da necessidade de realização de intervenções;
- Desagregabilidade: capacidade de regionalizar os grupos sociodemográficos, em que a dimensão territorial deve ser considerada, pois é um componente essencial para implementação de políticas públicas;
- Economicidade: capacidade de obtenção do indicador a baixo custo e a relação entre os custos desta obtenção e os benefícios propícios por ele ser favorável;
- Estabilidade: capacidade que deve ter o indicador do estabelecimento de séries históricas para permitir monitoramentos e comparações;
- Mensurabilidade: capacidade de ser mensurável quando necessário em sua versão mais atual, com o máximo possível de precisão e que não apresente ambiguidade;
- Auditabilidade: haver a possibilidade de qualquer pessoa estar apta a verificar a aplicação das regras de uso dos indicadores, como sua obtenção, tratamento, formatação e interpretação.

Quanto à complexidade, a qual permite a compreensão de que indicadores simples possam ser combinados a fim de obter uma visão ponderada e multidimensional da realidade, podem ser classificados como analíticos, que são os que retratam dimensões sociais específicas, e indicadores sintéticos ou índices (BRASIL, 2010, p. 29).



#### **4.4. Índices**

São também chamados de indicadores sintéticos, no qual têm o papel de sintetizar diferentes conceitos da realidade empírica, isto é, eles derivam de operações realizadas com indicadores analíticos e tendem a refletir o comportamento médio das dimensões consideradas. Podendo ser citados como exemplo o PIB, IDEB, IPC e o IDH, divulgados por diversas instituições (BRASIL, 2010, p. 29).

Segundo Rua (2004), os índices consistem em relações observáveis entre variáveis, ou entre uma variável apenas e uma constante. Sendo que aqueles que expressam relação entre uma variável e uma constante mostram mais utilidade quando há a possibilidade de estabelecer comparações, no qual pode ser citado como exemplo, o número de analfabetos por grupos de 100 indivíduos. Enquanto que os que expressam relações entre variáveis contêm neles mesmas informações relevantes, ainda que para enriquecer a análise possam ser feitas comparações, como exemplo a proporção de alunos aprovados sobre os matriculados, a qual traz informação sobre o desempenho de uma classe, uma escola, um professor ou uma metodologia.

## 5. METODOLOGIA

Para se chegar aos resultados desejados, utilizou-se de uma abordagem quantitativa de exploração descritiva a fim de analisar os dados e informações a respeito das condições de vida da população inscrita no Cadastro Único em Aracaju.

Os dados utilizados para este trabalho referem-se à base de dados com informações de todas as pessoas e famílias inscritas no Cadastro Único no Município de Aracaju até o período de março de 2017, no qual existem 187.396 pessoas e 72.382 famílias, o que dá uma média de aproximadamente 2,59 pessoas por família. Porém existe registro de que 287 pessoas estão em situação de rua, isto é, não têm moradia fixa e conseqüentemente um endereço, no qual se torna impossível contabilizá-las em algum bairro, sendo preciso retirá-las para prosseguir com os cálculos dos indicadores e do ICCV.

Esses dados são coletados no decorrer das entrevistas para a inserção de novas famílias ou durante a atualização cadastral das famílias que já fazem parte do Cadastro Único. A atualização cadastral deve ser feita a cada dois anos ou sempre que houver mudanças na composição familiar, endereço, escolaridade, renda, etc. Essas exigências são instituídas pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, através de legislação própria do Cadastro Único.

Vale ressaltar que a atualização cadastral quando não é feita dentro do prazo de validade estabelecido pelo MDS, poderá trazer consequências para as famílias que são beneficiárias do Programa Bolsa Família como, por exemplo, benefícios bloqueados ou mesmo cancelados pelo motivo de renda subdeclarada, cadastro desatualizado, etc.

A base de dados foi disponibilizada pela Secretaria Municipal da Família e Assistência Social de Aracaju (SEMFAS), base na qual contém informações a respeito das pessoas como características físicas, escolaridade, idade, cor ou raça, naturalidade, dentre outras. A respeito das famílias, têm-se informações como a faixa de renda, se pertencem a grupos tradicionais e específicos, quantidade de pessoas em cada unidade familiar, além de outras.

Quanto às características dos domicílios, constam algumas como tipo de domicílio, forma de abastecimento de água utilizada no domicílio, acesso às redes de

esgoto e água, material predominante na construção, tipo de iluminação, entre outras informações.

A escolha dos indicadores foi feita por uma equipe multidisciplinar de colaboradores da própria Secretaria, que trabalha com a referida base de dados, em que para tratar do tema das Condições de Vida da população do Cadastro Único, chegou-se à conclusão de que não deveriam ser selecionados somente indicadores a respeito das características das pessoas, nas quais destas têm-se os das dimensões educação e trabalho, mas que fossem também escolhidos alguns indicadores das dimensões família e domicílio.

De posse da base de dados, inicialmente organizada e tratada no *Microsoft Office Excel 2010*, através do qual puderam ser feitos cruzamentos de variáveis, cálculos de frequências e porcentagens, além do próprio índice, para posteriormente serem gerados os mapas dos indicadores e do índice no software livre *QGis 2.14*.

A seguir estão as descrições das dimensões com seus respectivos indicadores usados para se chegar ao cálculo do índice de condições de vida da população do Cadastro Único de cada bairro de Aracaju, denominado “Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)”, onde todos os indicadores são representados por proporções, isto é, a quantidade de pessoas, famílias ou domicílios que apresentam a característica específica tratada em cada indicador dividida pelo somatório de pessoas, famílias ou domicílios, isto para cada bairro.

### **5.1. Dimensão Educação**

A dimensão que trata das informações a respeito da Educação é formada por quatro indicadores, onde após a discussão para escolha de todos em geral, chegou-se à conclusão de considerar para os indicadores proporção de pessoas que não sabem ler e escrever<sup>1</sup> e proporção das pessoas que nunca frequentaram a escola, apenas as informações daquelas com idade a partir dos dez anos, pois se espera que com esta idade as mesmas já tenham algum grau de alfabetização.

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que estas pessoas chegaram a frequentar a escola, mesmo que por um curto período de tempo, embora não tenham conseguido aprender a ler e escrever.

Os outros dois indicadores que completam esta dimensão não levam em consideração a idade a partir dos dez anos, no qual podem ser descritos como a proporção de responsáveis familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental, sendo estes os que deixaram de frequentar a escola em séries do referido nível, e a proporção de crianças e adolescentes em situação de distorção de idade por série.

Para este indicador de distorção são consideradas algumas faixas etárias, sendo que as idades de zero a cinco anos correspondem à faixa da Creche ou Pré-Escola, ou seja, a faixa etária para estarem frequentando estes níveis escolares. A faixa de seis a dez anos ao Ensino Fundamental Menor, enquanto que a faixa dos 11 aos 14 anos de idade diz respeito ao Ensino Fundamental Maior, e a última que é de 15 a 17 anos corresponde ao Ensino Médio. A distorção é identificada quando as crianças ou adolescentes frequentam séries inferiores às correspondentes às suas faixas etárias.

## **5.2. Dimensão Trabalho**

A dimensão Trabalho trata de algumas das informações das pessoas com idade a partir dos 15 anos, que segundo o IBGE fazem parte da População em Idade Ativa (PIA), ou seja, as pessoas a partir desta idade já estão aptas a trabalhar, porém nem todas trabalham.

A referida dimensão é composta por dois indicadores, descritos como a proporção de pessoas sem trabalho remunerado nos últimos doze meses de referência à entrevista de cadastramento ou atualização cadastral das famílias, e a proporção de pessoas com trabalho precário, considerando este mesmo período.

As opções a respeito de trabalho descritas no formulário de cadastramento e atualização cadastral, e acordadas como trabalho precário são as de trabalhador por conta própria ou autônomo<sup>2</sup>, trabalhador temporário em área rural, empregado sem carteira assinada e trabalhador doméstico também sem carteira assinada.

---

<sup>2</sup> A função de autônomo e/ou trabalhador por conta própria aqui é considerada trabalho precário, pois como se trata das informações das pessoas do Cadastro Único e pelo perfil desse grupo, pessoas em situação de pobreza e/ou baixos rendimentos, a grande maioria se encontra em situação de informalidade, caracterizando esse tipo de função como trabalhos temporários e informais, como por exemplo, bicos ou trabalho com vínculos precários.

### **5.3. Dimensão Família**

A dimensão Família é formada também por dois indicadores, onde são consideradas as famílias em situação de extrema pobreza ou pobreza, com renda familiar per capita igual ou inferior a R\$ 85,00 e de R\$ 85,01 até R\$ 170,00 respectivamente, de acordo com classificação do MDS.

O outro indicador é a proporção de famílias que têm despesa com aluguel, que são as que não têm casa própria e destinam parte de seus rendimentos a pagarem aluguel da residência onde moram.

### **5.4. Dimensão Domicílio**

A dimensão que aborda as características dos domicílios é a maior em número de indicadores, na qual são sete aqui considerados, onde aparecem os domicílios improvisados, os domicílios com material inadequado do piso, ou seja, os que têm como piso materiais como madeira aproveitada ou aparelhada, cimento batido ou apenas terra. Com relação ao material de que são feitos os domicílios, o material das paredes, são considerados como inadequados os que têm paredes feitas a partir de madeira aproveitada ou aparelhada, palha, ou quando são de taipa.

Aparecem também os domicílios com precariedade no abastecimento de água, sendo os que têm o abastecimento não proveniente da rede geral de distribuição, mas de poço, nascente, ou cisterna. Os domicílios com escoamento sanitário inadequado, são os que não possuem acesso à rede coletora de esgoto, despejando seus dejetos em fossa rudimentar, vala a céu aberto, rio, lago ou mar.

Também temos os domicílios com destino inadequado do lixo, onde os moradores destes jogam o lixo produzido em terreno baldio, logradouro, rio ou lago, ou ainda chegam a queimar ou enterrar o mesmo. E para finalizar, os domicílios que apresentam calçamento irregular, isto é, os que têm o chão da frente de suas dependências apenas parcialmente calçado ou sem nenhum calçamento.

### **5.5. Forma de cálculo dos Indicadores**

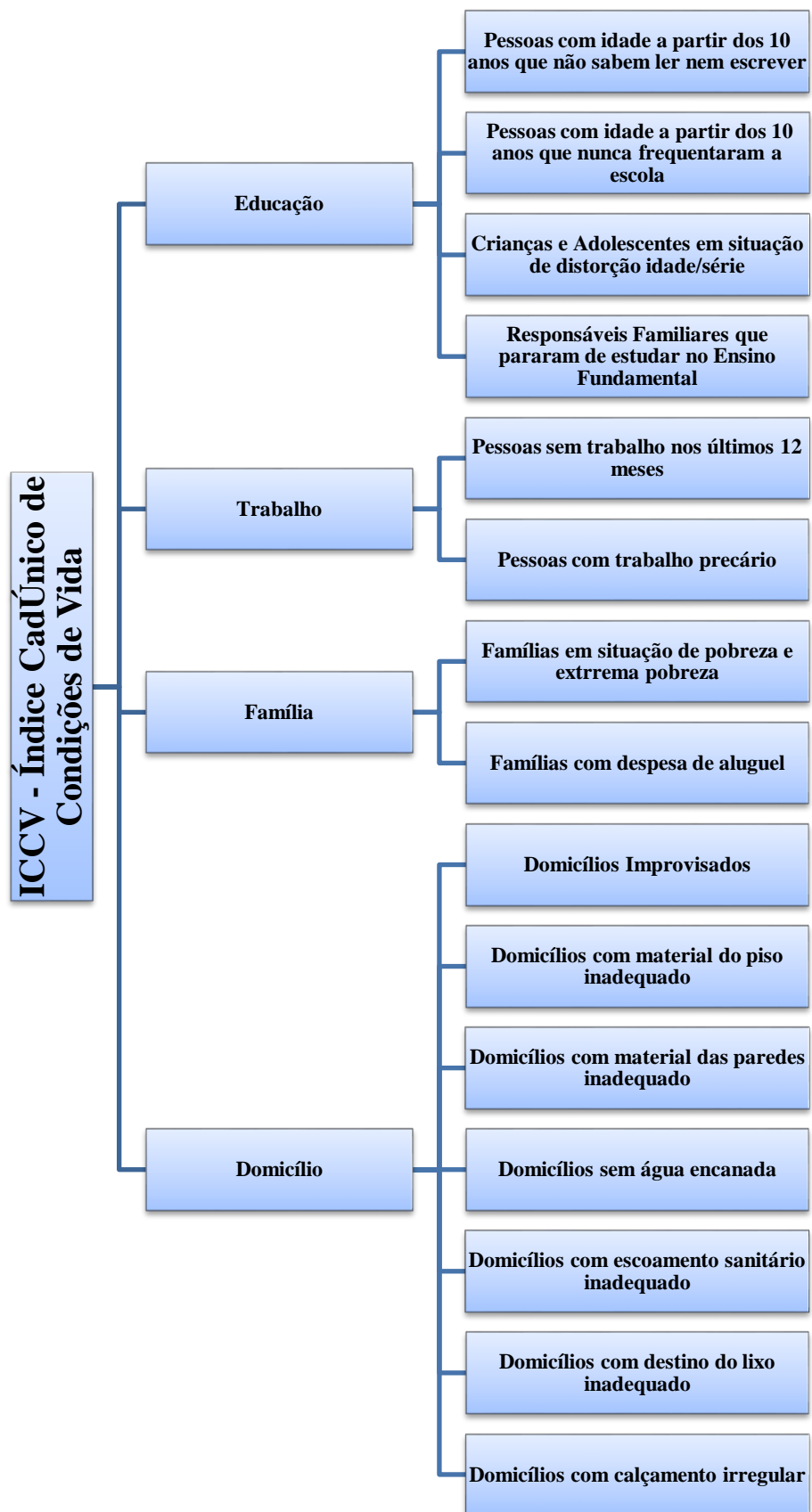
A figura 1 apresenta as formas de cálculo dos indicadores, no qual foram escolhidos com o intuito de apontar situações de vulnerabilidade das pessoas, famílias e domicílios para cada bairro. Pois como são calculados em proporções, quanto maior for este resultado, mais vulnerável é a situação delas no determinado indicador. Enquanto que a figura 2 mostra a distribuição dos mesmos nas dimensões.

**Figura 1.** Descrição da forma de cálculo dos Indicadores (Em proporção).

Indicador	Forma de cálculo	Fonte (Ano)
Pessoas que não sabem ler nem escrever	$\sum$ Pessoas com idade a partir dos 10 anos que não sabem ler nem escrever / $\sum$ Pessoas com idade a partir dos 10 anos.	Cadastro Único (2017)
Pessoas que nunca frequentaram a escola	$\sum$ Pessoas com idade a partir dos 10 anos que nunca frequentaram a escola / $\sum$ Pessoas com idade a partir dos 10 anos.	Cadastro Único (2017)
Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	$\sum$ Crianças e Adolescentes em situação de distorção de idade por série / $\sum$ Número de crianças e adolescentes que se encontram estudando.	Cadastro Único (2017)
Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental	$\sum$ Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental / $\sum$ Responsáveis Familiares que já pararam de estudar.	Cadastro Único (2017)
Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	$\sum$ Pessoas com idade a partir de 15 anos sem trabalho nos últimos 12 meses em relação ao cadastramento ou atualização cadastral / $\sum$ Pessoas com idade a partir de 15 anos.	Cadastro Único (2017)
Pessoas com trabalho precário	$\sum$ Pessoas com idade a partir de 15 anos que tiveram trabalho considerado precário / $\sum$ Pessoas com idade a partir de 15 anos que tiveram algum trabalho.	Cadastro Único (2017)
Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	$\sum$ Famílias com renda domiciliar per capita de até R\$ 170,00 / $\sum$ Total de famílias.	Cadastro Único (2017)
Famílias com despesa de aluguel	$\sum$ Famílias que têm gastos com aluguel / $\sum$ Total de famílias.	Cadastro Único (2017)
Domicílios improvisados	$\sum$ Domicílios improvisados / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com material do piso inadequado	$\sum$ Domicílios com piso de terra, madeira aproveitada ou aparelhada, ou cimento batido / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com material das paredes inadequado	$\sum$ Domicílios com paredes de taipa, madeira aparelhada ou aproveitada, ou palha / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios sem água encanada	$\sum$ Domicílios sem água encanada / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com escoamento sanitário inadequado	$\sum$ Domicílios com escoamento sanitário em fossa rudimentar, vala a céu aberto, rio, lago ou mar / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com destino inadequado do lixo	$\sum$ Domicílios que têm o lixo produzido queimado, enterrado, ou jogado em terreno baldio, lago, rio ou mar / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)
Domicílios com calçamento irregular	$\sum$ Domicílios com calçamento parcial ou inexistente / $\sum$ Total de domicílios.	Cadastro Único (2017)

**Figura 2.** Composição do ICCV.

**Figura 2.** Composição do ICCV.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.



## 5.6. Descrição da Técnica utilizada

Com o propósito de avaliar, acompanhar e também disponibilizar informações referentes às dinâmicas dos bairros de Aracaju, foi levantado, além dos indicadores selecionados e suas respectivas dimensões, o Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV). Todos calculados a partir dos dados da base do Cadastro Único municipal, no qual seguiu a metodologia utilizada para descrever o processo de exclusão social da cidade de Belo Horizonte, intitulado de “Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte”.

Para se chegar ao ICCV são agregados sucessivamente os indicadores dentro de uma mesma dimensão e logo em seguida as dimensões entre si, através de médias aritméticas ponderadas, em que estas ponderações correspondem aos pesos atribuídos a cada indicador e a cada dimensão. Por exemplo, calcula-se a média dos valores dos indicadores dentro da dimensão Educação, com o peso para cada um, assim entre os indicadores da dimensão Trabalho, como também para Família e Domicílio. Podendo ser representado o cálculo de cada uma das Dimensões da forma como em (1).

$$\bar{X}_{dimensional} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i^j \cdot P_i^j}{\sum_{i=1}^n P_i^j} \quad (1)$$

Onde:

$X_i^j$  = Valor do Indicador  $i$  na Dimensão  $j$ ;

$P_i^j$  = Peso atribuído ao Indicador  $i$  da Dimensão  $j$ ;

$i$  = Cada indicador pertencente à sua determinada Dimensão;

$j$  = Dimensão Educação, Trabalho, Família ou Domicílio.

Após ter chegado à média de cada dimensão, calcula-se a média entre todas as dimensões também com seus respectivos pesos, no qual este cálculo é o resultado do índice proposto, como em (2), considerando estes passos para as informações de cada bairro.

$$ICCV = \frac{\sum_{j=1}^n \bar{X}_j \cdot P_j}{\sum_{j=1}^n P_j} \quad (2)$$

Onde:

$\bar{X}_j$  = Média calculada da Dimensão  $j$ ;

$P_j$  = Peso atribuído à Dimensão  $j$ ;

$j$  = Dimensão Educação, Trabalho, Família ou Domicílio.

Com o objetivo de facilitar o entendimento, os resultados do índice proposto foram convertidos para uma escala padrão, conforme calculada como em (3).

$$1 - \left( \frac{V_i^j - V_{i \min}}{V_{i \max} - V_{i \min}} \right) \quad (3)$$

Onde:

$V_i^j$ : Valor do Índice calculado no bairro  $j$ ;

$V_{i \min}$ : Valor mínimo do Índice calculado entre todos os bairros;

$V_{i \max}$ : Valor máximo do Índice calculado entre todos os bairros;

A seguir na tabela 1, são mostrados os pesos atribuídos pelos colaboradores da Secretaria, aos indicadores e dimensões, que como já foi mencionado, os sugeriram para a utilização neste trabalho.

**Tabela 1.** Pesos atribuídos às Dimensões e aos Indicadores.

<b>Dimensão</b>	<b>(Peso)</b>	<b>Indicador</b>	<b>(Peso)</b>
Educação	(3)	Pessoas que não sabem ler nem escrever	(3)
		Pessoas que nunca frequentaram a escola	(3)
		Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	(2)
		Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental	(2)
Trabalho	(3)	Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	(6)
		Pessoas com trabalho precário	(4)
Família	(2)	Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	(7)
		Famílias com despesa de aluguel	(3)
Domicílio	(2)	Domicílios improvisados	(3)
		Domicílios com material do piso inadequado	(1)
		Domicílios com material das paredes inadequado	(1)
		Domicílios sem água encanada	(2)
		Domicílios com escoamento sanitário inadequado	(1)
		Domicílios com destino inadequado do lixo	(1)
		Domicílios com calçamento irregular	(1)

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Vale ressaltar que todos os indicadores escolhidos possuem a mesma direção, sugerindo aspectos negativos, isto é, quanto maior, pior, e como todos são representados por proporções, variando de zero a um, à medida que o valor se aproxima de um, mais crítica é a situação na localidade para o indicador considerado.

O ICCV também varia de zero a um, entretanto segue direção inversa, isto é, valores próximos a zero indicam severidade nas condições de vida, enquanto que à medida que se aproxima de um, diminui a precariedade nas condições de vida da população do Cadastro Único no bairro considerado.

Embora a população do Cadastro Único já esteja em situação de baixa renda e consequentemente vulnerabilidade, o objetivo proposto deste trabalho é indicar onde estão as famílias e pessoas com as condições de vida mais severas, através do ICCV, a fim de fornecer informações necessárias para o poder público atuar nas áreas onde há maior necessidade e assim possam ser criadas políticas públicas voltadas a estas populações.

## **6. RESULTADOS**

Como os cálculos dão alusão a uma análise de dados territoriais, neste caso, por bairros, foi preferível à geração de mapas para representar e melhor visualizar as informações que trazem os indicadores, que serão apresentados aqui em tópicos, assim como no capítulo anterior, um para cada dimensão, em que dentro destes apresentar-se-ão os mapas dos indicadores e posteriormente também o do índice.

Para a apresentação dos mapas, foram criadas três classes, obtidas através da técnica de quebras naturais, que consiste em um método que identifica as quebras entre as classes utilizando a fórmula estatística da otimização de Jenk, em que é basicamente a minimização da soma da variância dentro de cada classe. Estas três classes são mostradas em três diferentes cores, na qual a mais clara corresponde à faixa dos valores menores e conseqüentemente às situações adotadas como moderadas, a cor intermediária aos valores intermediários e as situações precárias, e por último a cor mais escura corresponde aos valores mais altos e às situações adotadas como severas.

É importante ressaltar que as classes calculadas não têm os mesmos limites, isto é, não começam com os mesmos valores em todos os mapas e também não terminam com valores iguais, pois os indicadores possuem valores mínimos e também máximos distintos.

### **6.1. Análise Descritiva**

A seguir na tabela 2 seguem algumas estatísticas descritivas dos indicadores, onde é possível notar que alguns apresentam o zero como valor mínimo, isto quer dizer que nos bairros que tiverem este valor não existem casos referentes ao que está sendo tratado no indicador correspondente.

Já entre os que diferem de zero, o indicador que apresenta o valor mínimo mais baixo é o dos Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental (0,25), em que pode-se afirmar que em pelo menos um bairro 25% do RF's parou de estudar em alguma série do referido nível escolar.

Já o que apresenta o valor mínimo mais alto é o das Pessoas sem trabalho remunerado nos últimos 12 meses, sendo de 0,5047, o que quer dizer que pelo menos em um bairro, 50,47% das pessoas em idade de trabalhar está nessa situação.

O indicador com o valor máximo mais alto é o que trata das crianças e adolescentes em situação de distorção idade/série, apresentando um expressivo valor de 0,8333, o qual mostra que 83,33% das crianças e adolescentes de algum bairro frequentam séries de níveis escolares inferiores ao que deveriam estar cursando, com relação à sua idade.

Para o indicador que apresenta o valor médio mais alto, no qual é o das Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (0,5786), pode-se afirmar que em média 57,86% das famílias dentre todos os bairros em geral se encontra nas faixas da pobreza ou extrema pobreza.

**Tabela 2. Análise Descritiva dos Indicadores (Em proporção).**

<b>Indicador</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Pessoas que não sabem ler nem escrever	0,0000	0,1321	0,0651	0,0262
Pessoas que nunca frequentaram a escola	0,0000	0,0554	0,0313	0,0122
Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	0,3636	0,8333	0,5654	0,0665
Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental	0,2500	0,6003	0,4462	0,0874
Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	0,5047	0,6140	0,5458	0,0222
Pessoas com trabalho precário	0,1951	0,3555	0,2863	0,0336
Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza	0,4737	0,6440	0,5787	0,0423
Famílias com despesa de aluguel	0,0000	0,4340	0,2740	0,0836
Domicílios improvisados	0,0000	0,2485	0,0104	0,0396
Domicílios com material do piso inadequado	0,0000	0,1643	0,0438	0,0383
Domicílios com material das paredes inadequado	0,0000	0,0219	0,0033	0,0042
Domicílios sem água encanada	0,0000	0,1733	0,0296	0,0029
Domicílios com escoamento sanitário inadequado	0,0000	0,4283	0,0592	0,0781
Domicílios com destino inadequado do lixo	0,0000	0,0527	0,0046	0,0092
Domicílios com calçamento irregular	0,0000	0,6186	0,1225	0,1321

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

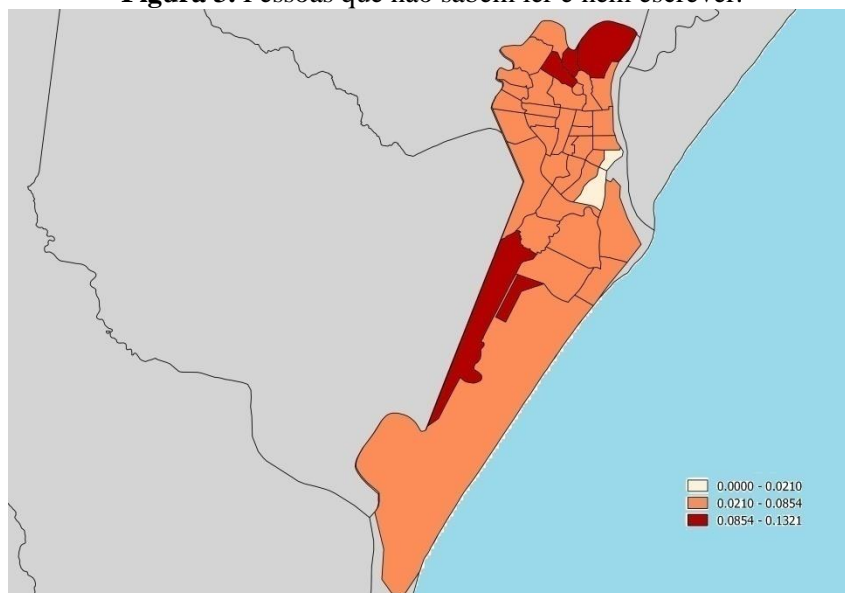
## **6.2. Dimensão Educação**

Esta dimensão apresentará os indicadores referentes à Educação, onde a figura 3 mostra a distribuição das pessoas que não sabem ler nem escrever, a qual destacam-se os bairros Jardins e 13 de Julho por não apresentarem pessoas nesta situação, onde os mesmos pertencem ao grupo dos casos moderados (até 2,10%).

Na faixa intermediária que corresponde às situações de precariedade, está quase a totalidade do bairros, onde se destacam Santo Antônio (7,97%) e Zona de Expansão (7,61%) com as maiores proporções para esta faixa.

Já os que pertencem ao grupo das maiores proporções, ao das situações mais severas, aparecem os bairros Porto Dantas (13,21%), Japãozinho (12,98%), 17 de Março (11,57%), Santa Maria com 10,33% e Cidade Nova com 10,13% de seus residentes que não sabem ler nem escrever.

**Figura 3.** Pessoas que não sabem ler e nem escrever.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

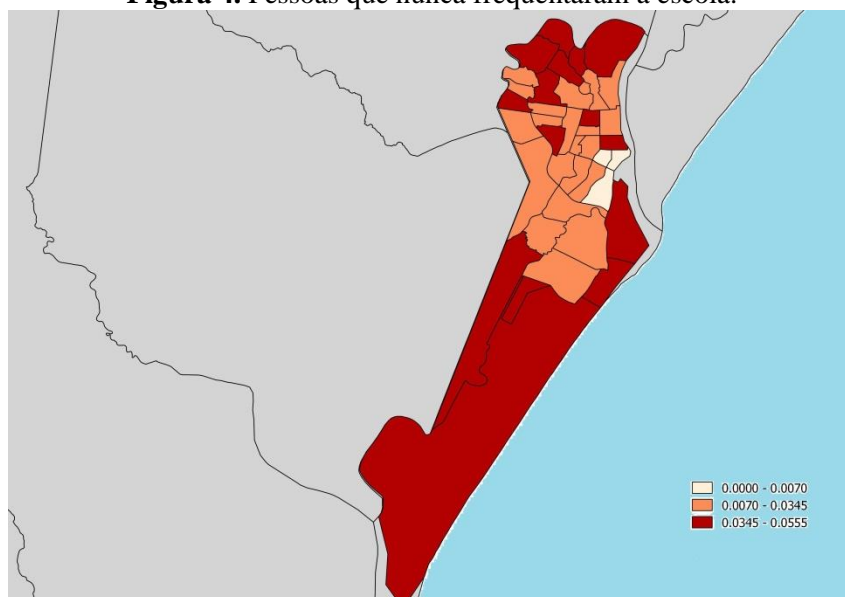
Com relação às pessoas que nunca chegaram a frequentar o ambiente escolar, é possível notar na figura 4 que os bairros 13 de Julho, Jardins e Salgado Filho formam o grupo dos casos moderados, com as menores proporções (até 0,70%), embora os mesmos não tenham pessoas na situação da qual trata este indicador.

Pouco mais da metade dos bairros compõe um grupo correspondente à faixa das situações precárias, distribuídos ao longo da parte central da cidade, onde aparecem bairros como Cirurgia (3,45%), Bugio (3,43%) e 18 do Forte (3,34%).

Enquanto que é notória a formação de outros dois grandes grupos, um ao norte e outro ao sul, classificados na faixa das situações severas, podendo destacar os bairros

Santa Maria (5,55%), 17 de Março (5,37%) e Japãozinho (4,84%) como os que possuem as proporções maiores de pessoas que nunca frequentaram a escola.

**Figura 4.** Pessoas que nunca frequentaram a escola.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

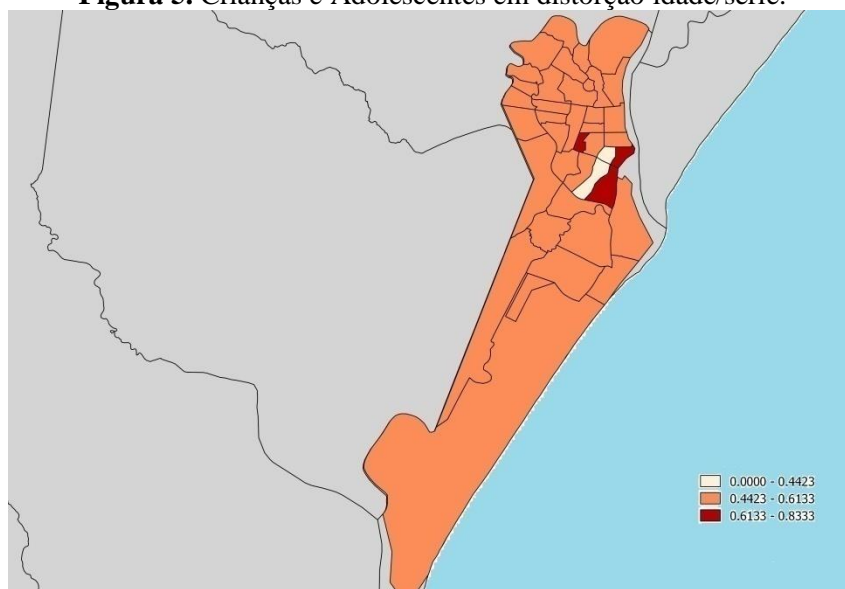
O indicador da dimensão Educação que apresenta maior homogeneidade entre as informações é o das crianças e adolescentes em situação de distorção idade/série, ao qual a partir da figura 5 é possível notar que apenas os bairros Grageru (44,23%) e Salgado Filho (36,36%) se encontram na faixa dos casos moderados, embora ainda sendo altas (próximas de 50%).

Quase todos os bairros se encontram na faixa que varia de 44,24% a 61,33%, ou seja, quase toda a cidade pertence ao grupo das situações precárias, podendo destacar Zona de Expansão (61,33%), Cidade Nova (61,14%) e Getúlio Vargas (59,70%).

Enquanto que as situações mais severas encontram-se nos bairros Jardins com 83,33%, 13 de Julho com 66,67% e Pereira Lobo com 66,14% das crianças e adolescentes frequentando séries inferiores as que deveriam cursar.

Como quase todos os bairros encontram-se com mais de 50% de seus alunos nessa situação de distorção idade/série, acaba por demonstrar que a situação na Educação do município é grave.

**Figura 5.** Crianças e Adolescentes em distorção idade/série.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

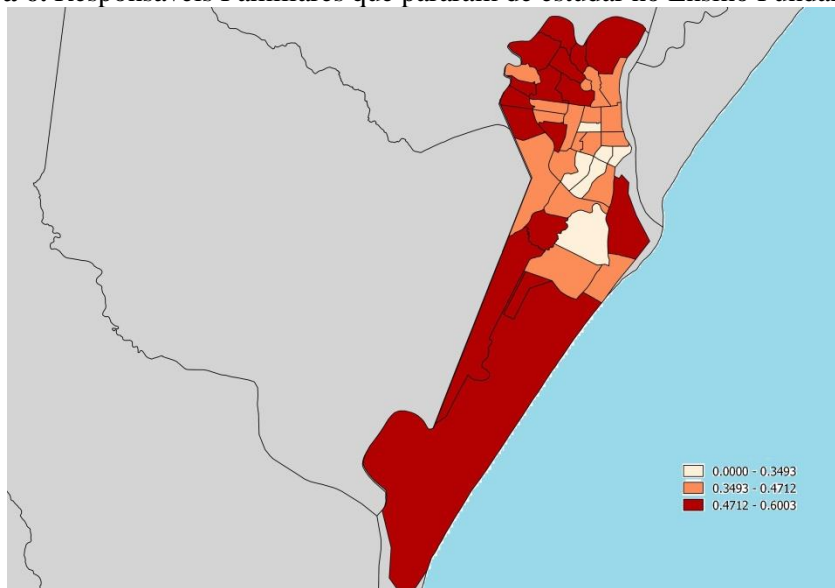
A respeito do grau de escolaridade que têm os responsáveis pelas famílias, a figura 6 apresenta a distribuição daqueles que pararam de estudar em séries do Ensino Fundamental, onde podem ser destacados os bairros Salgado Filho e Grageru, ambos com 25%, 13 de Julho (29,63%), Cirurgia (31,33%), Farolândia (32,32%) e Luzia (34,93%), como os que possuem as menores proporções correspondentes aos casos moderados.

É possível notar também que existem muitos bairros na faixa que varia de 34,93% a 47,12%, faixa que corresponde às situações precárias, onde aparecem Bugio com 46,82%, Santo Antônio com 46,19% e o bairro Industrial com 45,95%.

Já para a faixa severa deste indicador, é mostrada no mapa a concentração de dois grandes grupos, um localizado ao norte e outro ao sul da cidade, onde se podem destacar os bairros com mais da metade de seus RF's tendo essa escolaridade mínima, Japãozinho (60,03%), 17 de Março (59,15%) e Capucho (56,96%) sendo os que apresentam as maiores proporções.



**Figura 6.** Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

### 6.3. Dimensão Trabalho

Este tópico trata de apresentar os mapas dos indicadores relativos ao tema de Trabalho remunerado, onde através da figura 7 é possível notar que mais da metade da população em idade de trabalhar de todos os bairros, não teve trabalho remunerado nos últimos doze meses de referência às entrevistas de cadastramento e atualização cadastral.

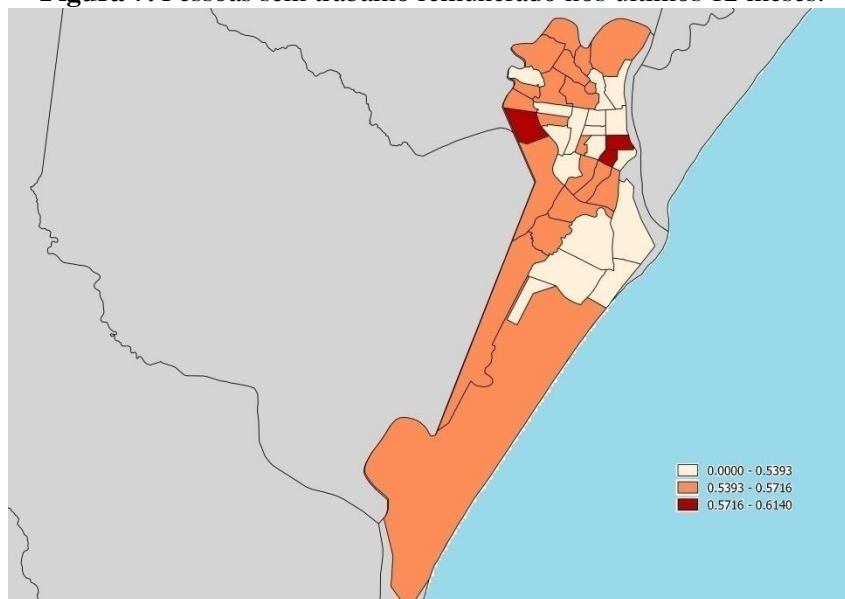
Para a faixa dos valores mais baixos de classificação dos bairros, os casos moderados, há a formação de dois grupos, um do norte à área central e o outro mais ao sul da cidade, com destaque para os bairros Coroa do Meio (53,86%), Bugio (53,78%) e Ponto Novo (53,74%), apresentando as proporções mais altas da referida faixa.

Na faixa que varia de 53,90% a 57,16%, ou das situações precárias, também aparecem dois grupos, um localizado no extremo norte e outro que vai da área central à parte sul do município, onde podem ser destacados pelas maiores proporções bairros como Luzia (57,16%), Soledade (56,66%) e Lamarão (56,52%).

Enquanto que a faixa dos casos severos é composta por três bairros, São José com 61,40%, Capucho com 59,36% e Salgado Filho apresentando 58,49% das pessoas

em idade de trabalhar residentes nestes bairros, sem ter conseguido nenhuma ocupação remunerada.

**Figura 7.** Pessoas sem trabalho remunerado nos últimos 12 meses.



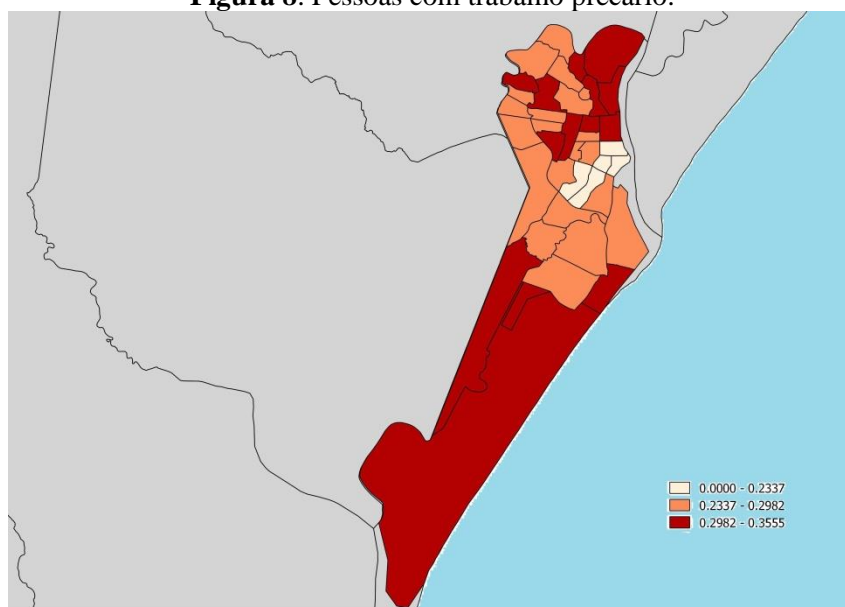
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Já para as pessoas que conseguiram trabalho remunerado, porém de formas consideradas precárias as quais já foram especificadas anteriormente, é possível notar através da figura 8, a existência de um grupo com cinco bairros localizados na área central da cidade, o qual pertence à faixa dos casos moderados, Grageru (23,37%), Salgado Filho (22,64%), Luzia (21,62%), São José (21,05%) e 13 de Julho (19,51%).

Na faixa das situações precárias que corresponde aos valores de 23,38% a 29,82% têm-se dois grupos, um localizado no extremo norte e outro que vai da parte oeste à área central e também ao sul do município, em que podem ser citados os bairros Jardim Centenário (29,73%), Coroa do Meio (29,72%) e Novo Paraíso (29,33%) apresentando as maiores proporções.

Enquanto que para os bairros que estão na faixa dos casos considerados severos, também nota-se a existência de dois grupos, o primeiro ao norte da cidade e o segundo ao sul, onde podem ser destacados os bairros 17 de Março com 35,55%, Japãozinho com 33,52% e Centro com 32,47% de seus residentes exercendo algum tipo de atividade remunerada considerada precária ou inadequada.

**Figura 8.** Pessoas com trabalho precário.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

#### **6.4. Dimensão Família**

Este tópico trata dos indicadores referentes ao tema Família, o qual iniciando pelas famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, nota-se que as escalas são altas, tendo como limite inferior 47,43%, o que mostra que existem muitas famílias nas situações tratadas por este indicador.

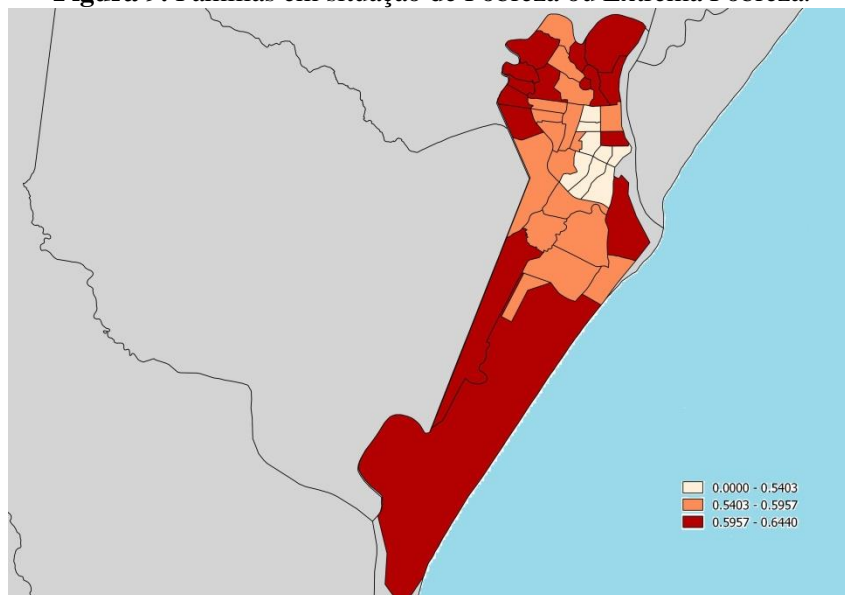
Através da figura 9 é notória a formação de um grupo situado na área central da cidade, ao qual corresponde à faixa dos casos moderados, em que aparecem bairros como Grageru (47,37%), Cirurgia (49,33%) e Luzia (49,65%).

Para a faixa das situações precárias, há um grande grupo de bairros que se estende do norte ao sul da cidade, no qual fazem parte dele o Lamarão (58,35%), Aeroporto (59,24%) e 18 do Forte (59,16%), sendo os bairros com as maiores proporções nesta faixa e aparecendo também de forma isolada no mapa, o bairro Centro com 57,27% de famílias classificadas como pobres ou extremamente pobres.

Já para a faixa dos casos severos, aparecem dois grupos situados ao norte do município, no qual se destacam os bairros Palestina com 64,40% e Soledade com 62,70% das famílias residentes estando em situação de pobreza ou extrema pobreza, e

ainda São José (63,96%) e Coroa do Meio (61,69%) aparecendo de forma isolada, sendo que ao sul há outro grupo formado por Zona de Expansão (61,79%) e Santa Maria (60,38%).

**Figura 9.** Famílias em situação de Pobreza ou Extrema Pobreza.



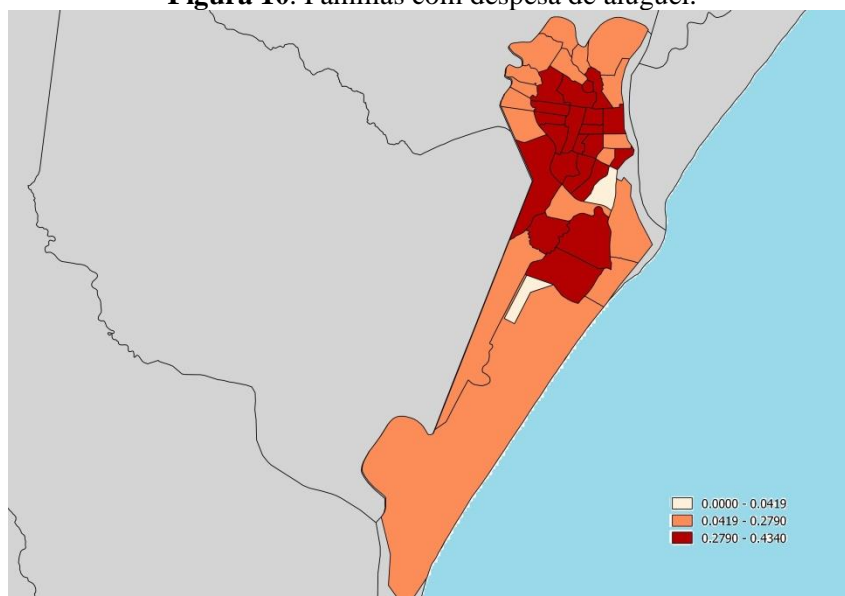
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A figura 10 mostra a distribuição proporcional das famílias que destinam parte de seus rendimentos à despesa com aluguel, no qual para a faixa dos casos moderados aparecem somente dois bairros, o Jardins onde as famílias não possuem este tipo de despesa e o 17 de Março (4,19%).

Para a faixa das situações precárias aparecem três grupos, o primeiro no extremo norte, no qual aparecem alguns bairros como o Porto Dantas (22,74%) e Japãozinho (15,60%), o segundo grupo isolado na área central formado por Salgado Filho (25,00) e São José (22,52%) e o último ao sul da cidade, podendo destacar Zona de Expansão (19,41%) e Santa Maria (16,59%).

Já a faixa dos casos severos apresenta somente um grupo de bairros que vai da parte central ao sul do município, podendo citar os bairros Centro (43,40%), Getúlio Vargas (40,49%) e Siqueira Campos com 37,41% de suas famílias residentes pagando aluguel.

**Figura 10.** Famílias com despesa de aluguel.



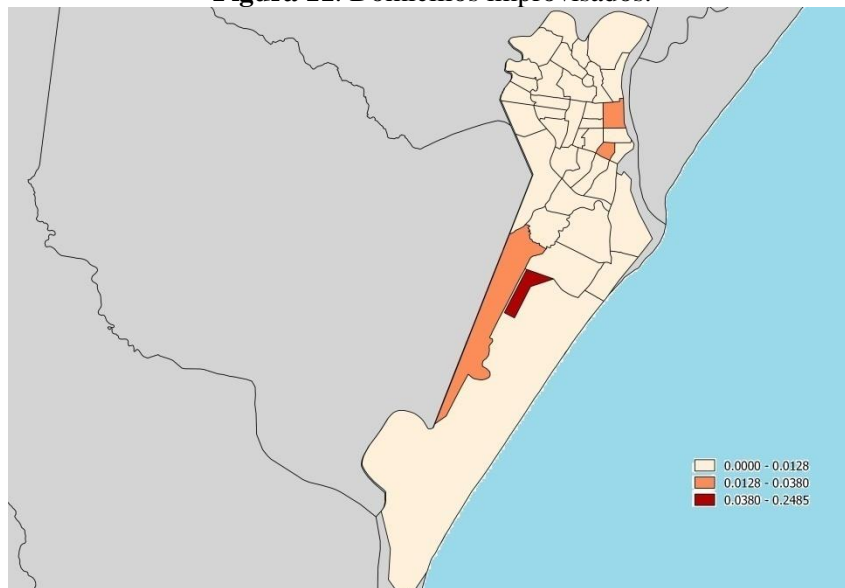
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

## 6.5. Dimensão Domicílio

A última dimensão apresenta a distribuição dos indicadores referentes às características dos domicílios, em que iniciando pelos domicílios improvisados, quase todos os bairros apresentam valores baixos e muito próximos, podendo citar o 18 do Forte (0,11%) e o Inácio Barbosa (0,10%), sendo que muitos nesta faixa não possuem esse tipo de domicílio, apresentando valores iguais a 0, como nos bairros Jardins, Luzia e Novo Paraíso, todos estes na faixa das situações moderadas.

A faixa dos valores intermediários ou situações precárias apresenta três bairros isolados territorialmente entre si, Centro com 3,8%, Santa Maria com 3,15% e Salgado Filho com 3,13%, ao passo que para este indicador, o bairro 17 de Março é o único na faixa mais severa e o que chama mais atenção, por possuir 24,85% de seus domicílios considerados improvisados, como mostra a figura 11.

**Figura 11.** Domicílios improvisados.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

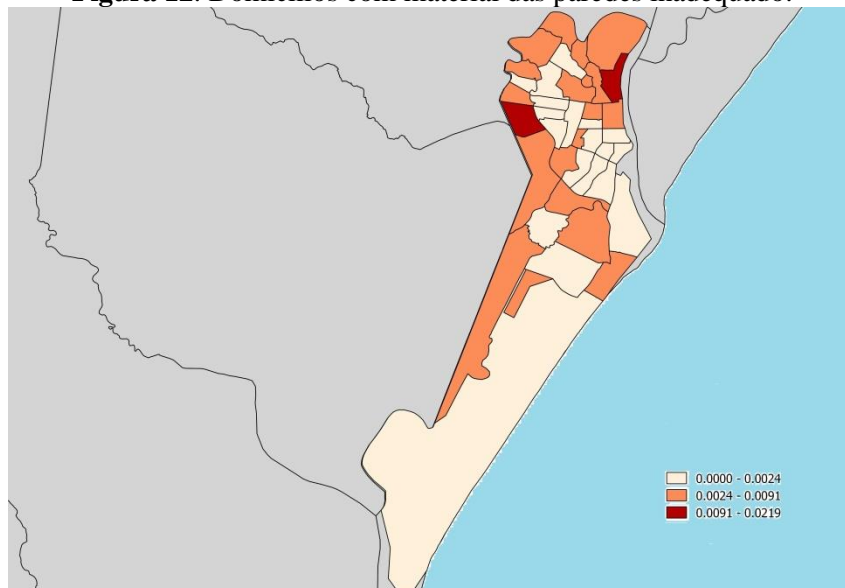
A respeito do material das paredes ou do qual são feitos os domicílios, as escalas das classes são muito baixas, o que quer dizer que são muito poucos os domicílios com a característica tratada por este indicador.

A figura 12 apresenta onde estão as maiores concentrações daqueles com material considerado inadequado, no qual para a faixa dos moderados (até 0,24%) estão os bairros Zona de Expansão (0,24%), Siqueira Campos (0,21%) e América (0,18%) como os mais representativos.

Para a faixa intermediária (situações precárias) é notória a formação de dois grupos de bairros, um ao extremo norte e outro da área central ao sul do município, podendo ser destacados Jabotiana (0,91%), Olaria (0,77%) e Inácio Barbosa (0,71%).

E para a faixa das situações severas aparecem dois bairros territorialmente isolados, Industrial com 2,19% e Capucho com 1,27% dos domicílios nestes localizados, apresentando material inadequado das paredes.

**Figura 12.** Domicílios com material das paredes inadequado.



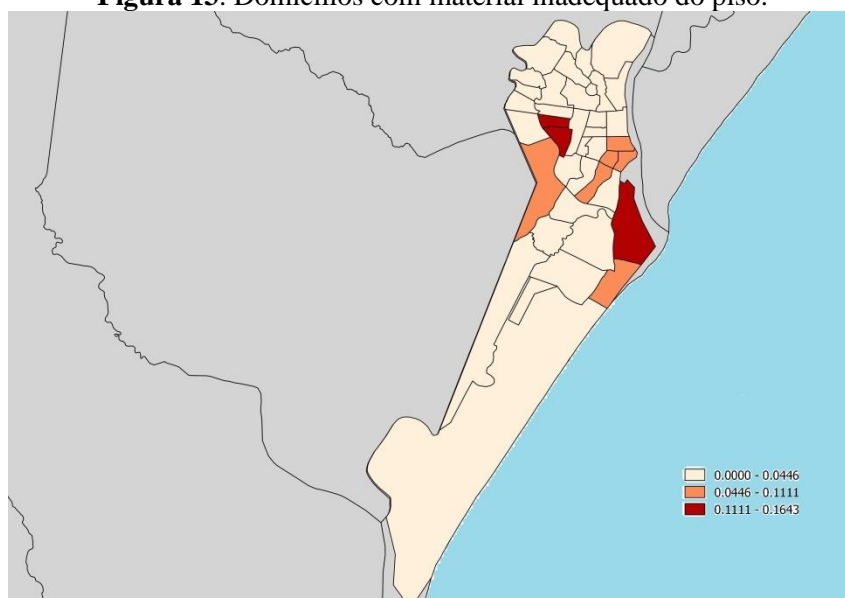
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para o material do piso aqui considerado inadequado, há um comportamento homogêneo por parte da maioria dos bairros, no qual para a faixa dos moderados formou-se um grande grupo que abrange quase toda a cidade, sendo que podem ser citados os bairros Suiça (4,46%), Capucho (4,43%) e Centro (4,03%).

Já para a faixa das situações precárias formou-se um grupo na área central da cidade, formado por 13 de Julho (11,11%), São José (7,21%), Grageru (6,58%) e Salgado Filho (6,25%), além dos que se encontram isolados, Atalaia (10,04%) e Jabotiana (7,57%).

Enquanto que para a faixa das situações severas para este indicador estão os bairros Novo Paraíso (16,43%), América (16,16%) e Coroa do Meio (12,07%), como os que apresentam as maiores proporções de domicílios com material inadequado do piso, como é mostrado pela figura 13.

**Figura 13.** Domicílios com material inadequado do piso.



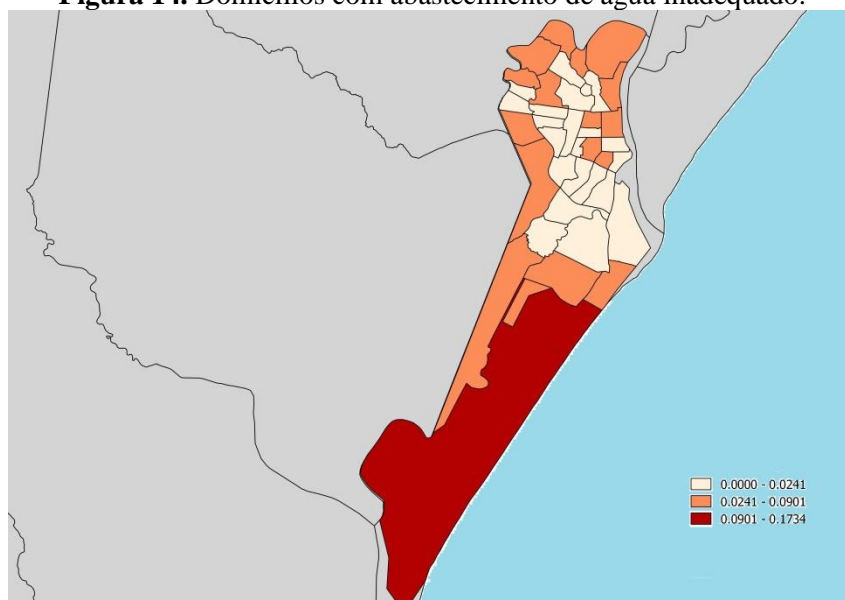
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Avaliando a forma de abastecimento de água, pouco mais da metade dos bairros encontra-se no grupo das menores proporções ou situações moderadas, onde no mapa é possível notar que se estende do norte ao sul do município, podendo destacar os bairros Cidade Nova (2,32%), Inácio Barbosa (1,93%) e Olaria (1,88%).

Para a faixa daqueles que estão em situações consideradas precárias para este indicador, existem dois grupos, um do norte até a área central e o outro da parte oeste ao sul da cidade, em que aparecem Santa Maria (9,01%), Salgado Filho (6,25%) e Japãozinho (5,94%), como os mais representativos para esta faixa. Enquanto que apenas a Zona de Expansão com 17,34% de seus domicílios não têm acesso à rede de água encanada e está na faixa dos casos mais severos, de acordo com a figura 14.



**Figura 14.** Domicílios com abastecimento de água inadequado.



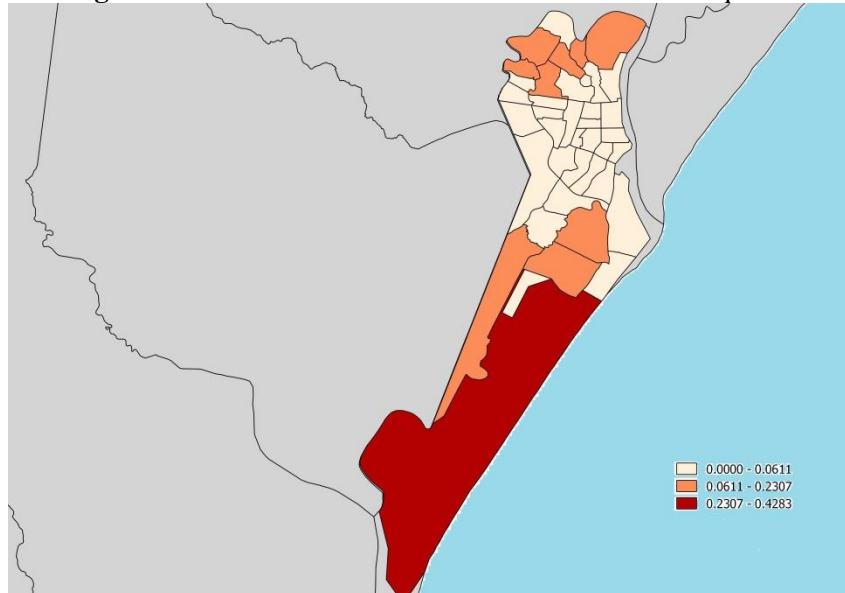
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para o escoamento sanitário, as classes não são representadas por proporções tão baixas, o que demonstra que para este tema, há uma maior quantidade de domicílios em condições inadequadas.

Na faixa das situações moderadas (até 6,11%) aparecem mais da metade dos bairros formando um grande grupo da área central ao sul do município, com destaque para os bairros Inácio Barbosa (6,11%), Palestina (5,76%), Capucho (5,70%), e territorialmente isolados 17 de Março (4,85%) e Lamarão (4,81%).

Entre os bairros que fazem parte da faixa intermediária observa-se a formação de um grupo no extremo norte, e outro ao sul da cidade, podendo destacar Aeroporto (23,07%), Farolândia (18,45%) e Soledade (15,33%), ao passo que assim como no tema do abastecimento irregular de água, a Zona de Expansão também aparece de forma isolada na faixa das situações severas, com 42,83% de seus domicílios com escoamento sanitário inadequado, como mostra a figura 15.

**Figura 15.** Domicílios com escoamento sanitário inadequado.

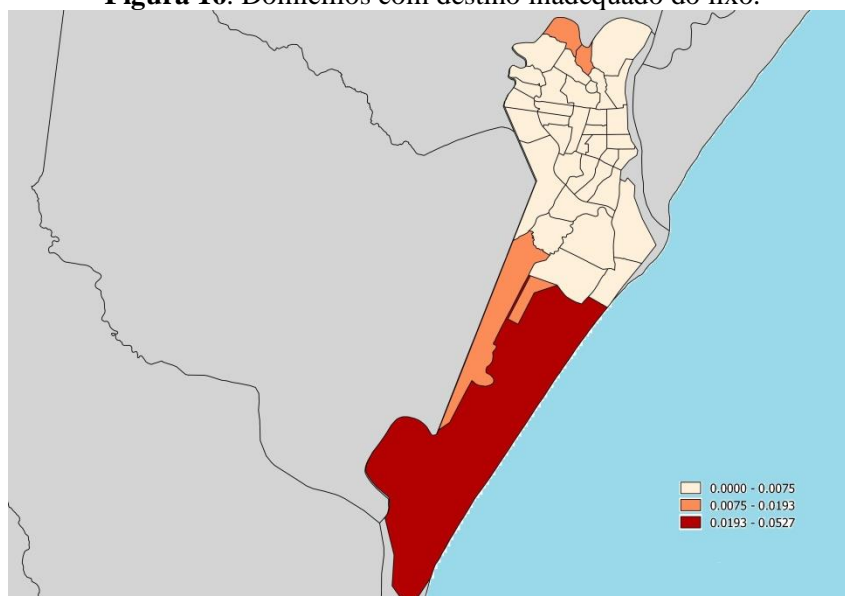


**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Com relação ao destino inadequado do lixo produzido nos domicílios, assim como em outros indicadores, há um comportamento homogêneo entre a maioria os bairros, os quais pertencem à faixa dos casos moderados, onde aparecem Porto Dantas (0,75%), Olaria (0,66%) e Capucho (0,63%).

São exceções apenas cinco bairros, os quais aparecem na faixa das situações precárias o Japãozinho (1,93%) e Lamarão (1,48%) no extremo norte e Santa Maria (1,61%) e 17 de Março (1,51%) ao sul do município, enquanto que para mais um indicador a Zona de Expansão chama atenção aparecendo de forma isolada na faixa das situações severas, com 5,27% dos domicílios tendo destino inadequado do seu lixo produzido, conforme figura 16.

**Figura 16.** Domicílios com destino inadequado do lixo.



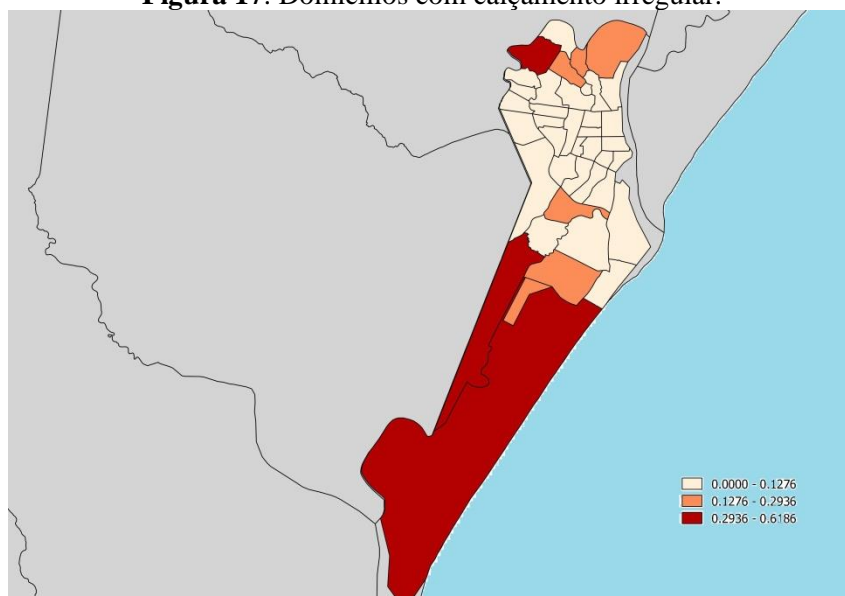
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para o indicador de calçamento irregular em frente aos domicílios, nota-se a predominância dos bairros na faixa dos casos moderados, ou menores proporções, podendo citar os bairros industrial (12,76%), Santo Antônio (12,59%) e Farolândia (12,21%).

Na faixa das situações precárias encontram-se Aeroporto (29,36%) e 17 de Março (18,07%) ao sul, aparecendo de forma isolada o Inácio Barbosa (22,61%) e localizados no extremo norte da cidade, o Porto Dantas (27,53%), Cidade Nova (21,62%) e Japãozinho (19,02%).

Enquanto que as situações mais severas de calçamento estão nos bairros Zona de Expansão com 61,86%, Santa Maria com 44,80% e Soledade com 42,92% de seus domicílios apresentando calçamento parcial ou inexistente, como mostra a figura 17.

**Figura 17.** Domicílios com calçamento irregular.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

## 6.6. Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)

Por último é apresentada a distribuição dos bairros conforme as condições de vida da população inscrita no Cadastro Único na cidade de Aracaju com base no resultado do índice, onde o mesmo tem interpretação inversa a de todos os indicadores, isto é, à medida que se aproxima de 1 melhores são as condições.

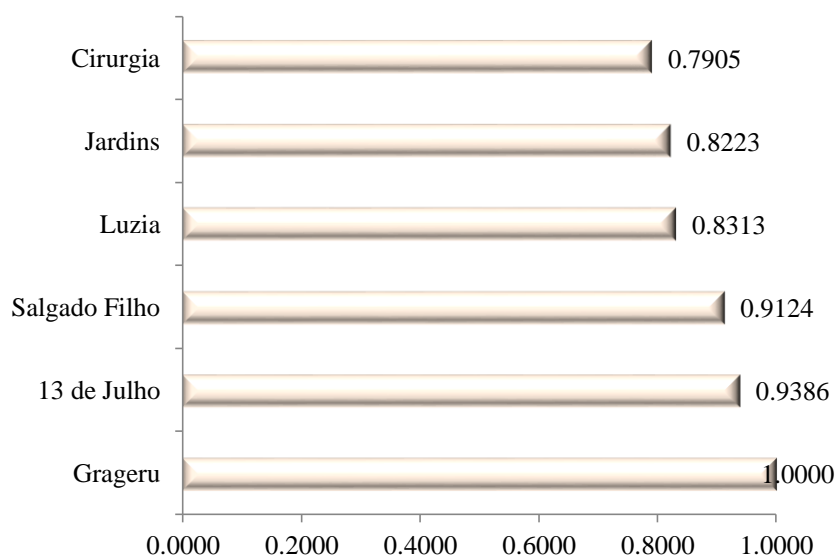
A faixa das menores proporções<sup>3</sup> (até 0,3311) corresponde às condições de vida mais severas, a faixa intermediária (de 0,3312 a 0,6609) corresponde às condições precárias de vida, enquanto que a faixa das maiores proporções (a partir de 0,6610) refere-se às condições de vida moderadas ou mais amenas, dentro da realidade vivida pelas pessoas do Cadastro Único.

Para a faixa das condições moderadas de vida que tem a população do Cadastro Único municipal, aparecem em destaque na figura 18, os seis bairros pertencentes a esta faixa, sendo Grageru que atingiu o valor máximo, 13 de Julho (0,9386), Salgado Filho (0,9124), Luzia (0,8313), Jardins (0,8323) e Cirurgia (0,7905), todos eles apresentando índices consideravelmente altos.

---

<sup>3</sup> É importante lembrar que estas classes foram obtidas por meio da técnica de quebras naturais (Jenks), calculadas pelo software *QGIS*.

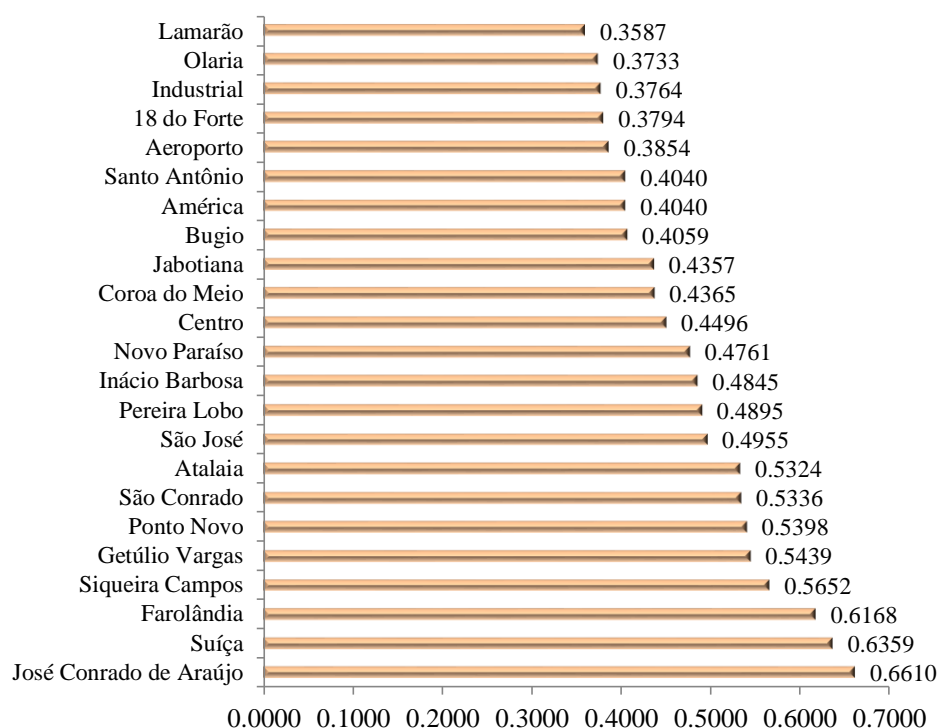
**Figura 18.** Bairros com condições moderadas ou mais amenas de vida, com base no ICCV.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Já para a faixa intermediária ou das condições precárias, estão 23 bairros, dos quais podem ser destacados como os que possuem os piores ou mais baixos índices, os bairros Lamarão (0,3587), Olaria (0,3733), Industrial (0,3764), 18 do Forte (0,3794) e Aeroporto (0,3854), como podem ser vistos pela figura 19.

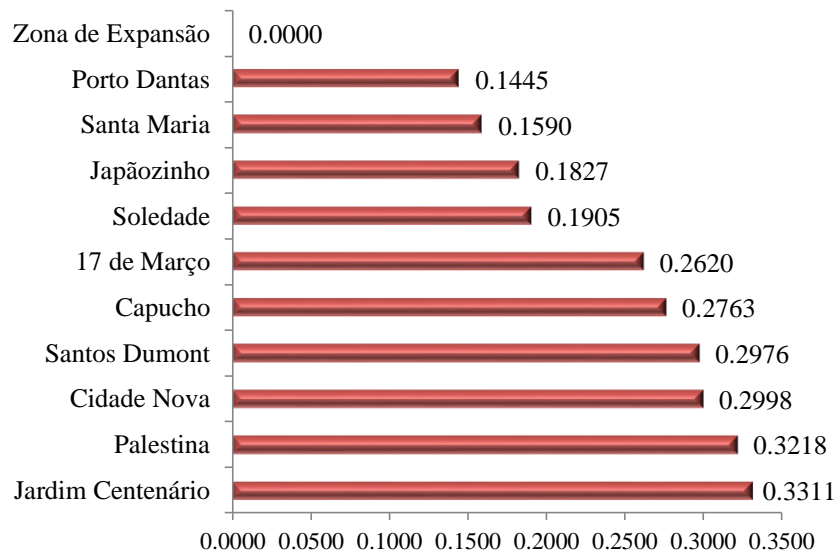
**Figura 19.** Bairros com condições de vida precárias, com base no ICCV.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

E para a faixa que vai até 0,3311, onde estão aqueles que apresentam as piores ou mais severas condições de vida, o qual identificá-los é o objeto de estudo deste trabalho, classificam-se onze bairros, aparecendo em ordem decrescente Jardim Centenário (0,3311), Palestina (0,3218), Cidade Nova (0,2998), Santos Dumont (0,2976), Capucho (0,2763), 17 de Março (0,2620), Soledade (0,1905), Japãozinho (0,1827) e os três com os piores e mais baixos índices, os quais chamam mais atenção são Santa Maria (0,1590), Porto Dantas (0,1445) e Zona de Expansão atingido valor igual a zero, como é apresentado pela figura 20.

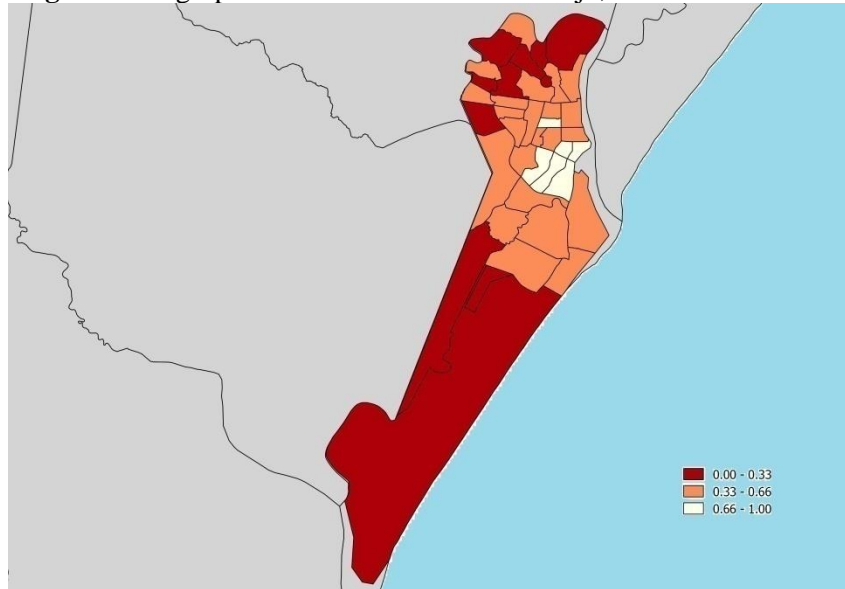
**Figura 20.** Bairros com as condições de vida mais severas, com base no ICCV.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Analisando o mapa da figura 21 nota-se que, territorialmente, quase todos os bairros da faixa das condições de vida moderadas estão em um grupo localizado na área central da cidade, com exceção apenas do Cirurgia que aparece isolado. Para os bairros da faixa intermediária, correspondente às condições precárias de vida, observa-se a formação de um grande grupo que abrange uma área do norte ao sul da cidade, sendo exceção apenas os bairros Lamarão e Olaria que aparecem isolados. Enquanto que entre os que possuem os piores índices, seis formam um grupo do norte à parte oeste do município, três formam outro grupo ao sul e o Jardim Centenário aparece de forma isolada também no lado oeste da cidade.

**Figura 21.** Agrupamentos dos bairros de Aracaju, com base no ICCV.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.



## 7. CONCLUSÕES

O estudo reflete a importância de se analisar características não somente econômicas, mas também de referência a outras dimensões, como educação, família e domicílio a fim de avaliar em diversos âmbitos as condições de vida que tem a população inscrita no Cadastro Único.

Para a dimensão Educação, o indicador que mais chama a atenção é o da situação de distorção idade/série por apresentar grande parte das crianças e adolescentes não conseguindo acompanhar as séries corretas para suas idades, sendo que 38 dos 40 bairros da cidade apresentam pelo menos 50% das crianças e adolescentes nesta situação. Também é preocupante o indicador dos responsáveis familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental, sendo que em alguns bairros mais da metade deles possui apenas esse baixo nível de instrução, o que acaba impactando em maior vulnerabilidade, dificultando a inserção deste público no mercado formal e consequentemente obtenção de rendimentos adequados.

São necessários programas de incentivos por parte dos órgãos vinculados à Educação, como melhorias nas escolas e na forma de ensino, integração com o esporte, artes e eventos culturais, além de outras formas, no intuito de fazer com que este público tenha maior interesse e mantenha foco e dedicação em continuar a estudar, para diminuição da repetência e evasão.

Com relação ao trabalho, em todos os bairros pelo menos metade das pessoas em idade de trabalhar não teve trabalho remunerado nos doze meses anteriores às entrevistas de inserção das famílias ou atualizações no cadastro, o que acarreta diretamente na situação de baixa renda das famílias, sendo necessário aqui o fornecimento de cursos técnicos e profissionalizantes para a capacitação desse público e assim facilitar a entrada destas pessoas no mercado de trabalho.

. Na dimensão Família chama atenção à presença de pelo menos metade das famílias de 37 dos 40 bairros nas faixas de pobreza ou extrema pobreza, no qual a renda familiar per capita não ultrapassa R\$ 170,00 mensais, sendo que os outros três bairros se aproximam muito de 50%.

Para a dimensão Domicílio, que trata das condições habitacionais, a maioria dos indicadores apresenta proporções baixas para boa parte dos domicílios dos bairros, onde

se observa que poucas famílias têm as condições inadequadas em suas residências. Porém não quer dizer que a administração pública deve dispensar atenção para essas famílias, já que a infraestrutura básica não atinge a totalidade dos domicílios, ainda mais que os indicadores de escoamento sanitário inadequado e o de calçamento irregular chamam atenção por alguns bairros apresentarem altas proporções.

Com relação ao índice calculado (ICCV), onze bairros estão em situações consideradas severas, nos quais Santa Maria, Porto Dantas e Zona de Expansão são os que apresentam as piores condições de vida para suas populações. Sendo assim, torna-se fundamental a criação de políticas públicas e atenções voltadas por parte da administração pública a estes bairros.

De posse dos resultados e das análises, observa-se que é importante a criação de políticas públicas voltadas para a população do Cadastro Único em todas as dimensões aqui consideradas, para que no mínimo sejam amenizadas as severidades das condições vividas por boa parte desta população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, Frank M. *The evolution of a movement*. In: JOURNAL OF PUBLIC POLICY, v. 9, part. 4, 1989, p. 401-405.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. *Indicadores de programas: Guia Metodológico* / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – Brasília, DF: MP, 2010. 128 p.

CANÇADO, T. C. L.; SOUZA, R. S.; CARDOSO, C. B. S. *Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social*. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro/SP, Anais..., São Pedro: ABEP, 2014. 21 p.

CRUZ, M. G. *Políticas Públicas e a Questão Regional: Análises preliminares da Política de Desenvolvimento Regional e Territorial de Sergipe*. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 106 p. 2016.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo*. Texto para discussão 1369. Brasília: IPEA, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociais I. Documento apresentado ao Grupo Técnico Interministerial de Indicadores Sociais. Brasília: IBGE, 1975.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. 141 p.

MARANDOLA Jr., E.; HOGAN, D. J. *Vulnerabilidades do lugar vs. Vulnerabilidade sociodemográfica: implicações metodológicas de uma velha questão*. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 26, n. 2, p. 161-181, jul./ dez. 2009.

MILLÉO, J. C. *A utilização dos indicadores sociais pela Geografia: uma análise crítica*. 2005. 105 p. Tese (Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2005.

PMBH. *Mapa da Exclusão social de Belo Horizonte*. PMBH, 1999.

PBH - PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - *Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte*. Planejar BH, v.2, n.8. Secretaria Municipal de Planejamento/PBH. Ago/2000.

RAMBO, A. G., BASTIAN, L., CONTERATO, M. A., CASARIL, J., RÉ, M. F. D., GOMES, C. A., RADÜNZ, A. F. O., SCHEIDER, S. *O Índice de Condições De Vida (ICV): construindo metodologias de análise e avaliação de dinâmicas territoriais do desenvolvimento rural*. Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, Brasília, v. 1, n. 1, p. 68-94, dez. 2015.

RUA, M. G. *Desmistificando o problema: Uma rápida introdução ao estudo dos indicadores*. Mimeo, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2004.

SEN, A. K. 1980. *Equality of What? In Tanner Lectures on Human Values*, vol. I, edited by S. McMurrin. Cambridge: Cambridge University Press, and Salt Lake City: University of Utah Press.

SEN, A. K., 1981. *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation*. Clarendon, Oxford.

SCHUMANN, L. R. M. A. *A multidimensionalidade da construção teórica da vulnerabilidade: análise histórico-conceitual e uma proposta de índice sintético*. 2014. 165 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

UCHOA, C. E. *Elaboração de indicadores de desempenho institucional*. Brasília. ENAP. 2013

## ANEXOS

### ANEXO A – Indicadores da Dimensão Educação.

Bairro	Pessoas com 10 ou mais anos que não sabem ler e nem escrever	Pessoas com 10 ou mais anos que nunca frequentaram a escola	Crianças e Adolescentes em situação de distorção idade/série	Responsáveis Familiares que pararam de estudar no Ensino Fundamental
13 de Julho	0,0000	0,0000	0,6667	0,2963
17 de Março	0,1157	0,0537	0,5216	0,5915
18 do Forte	0,0849	0,0334	0,5923	0,4821
Aeroporto	0,0557	0,0266	0,5939	0,4128
América	0,0630	0,0415	0,5394	0,4935
Atalaia	0,0618	0,0407	0,5332	0,4534
Bugio	0,0637	0,0343	0,5146	0,4682
Capucho	0,0648	0,0278	0,5620	0,5696
Centro	0,0544	0,0259	0,5749	0,3915
Cidade Nova	0,1013	0,0410	0,6114	0,5118
Cirurgia	0,0552	0,0345	0,5231	0,3133
Coroa do Meio	0,0571	0,0389	0,5259	0,4941
Farolândia	0,0504	0,0272	0,5727	0,3232
Getúlio	0,0554	0,0362	0,5970	0,3790
Vargas	0,0532	0,0319	0,4423	0,2500
Grageru	0,0532	0,0319	0,4423	0,2500
Inácio	0,0436	0,0220	0,5606	0,4562
Barbosa	0,0687	0,0314	0,5617	0,4595
Industrial	0,0630	0,0313	0,5836	0,4047
Jabotiana	0,1298	0,0484	0,5683	0,6003
Japãozinho	0,0563	0,0277	0,5860	0,5140
Jardim Centenário	0,0000	0,0000	0,8333	0,4167
Jardins	0,0477	0,0280	0,5449	0,3808
Jose Conrado de Araújo	0,0854	0,0375	0,5687	0,5242
Lamarão	0,0447	0,0170	0,5667	0,3493
Luzia	0,0457	0,0309	0,5273	0,4516
Novo Paraíso	0,0665	0,0393	0,5816	0,5077
Olaria	0,0696	0,0189	0,5830	0,4712
Palestina	0,0653	0,0274	0,6614	0,4081
Pereira Lobo	0,0562	0,0276	0,5813	0,4060
Ponto Novo	0,1321	0,0418	0,5633	0,5602
Porto Dantas	0,0690	0,0000	0,3636	0,2500
Salgado Filho	0,1033	0,0555	0,5562	0,5651
Santa Maria	0,0797	0,0312	0,5532	0,4619
Santo Antônio	0,0661	0,0379	0,5621	0,5085
Santos	0,0498	0,0232	0,5506	0,4774
Dumont	0,0549	0,0440	0,5000	0,3964
São Conrado	0,0550	0,0280	0,5644	0,3905
São José	0,0723	0,0412	0,5638	0,5207
Siqueira	0,0687	0,0321	0,5451	0,4084
Campos	0,0761	0,0356	0,6133	0,5292
Soledade				
Suíça				
Zona De Expansão				

ANEXO B – Indicadores da Dimensão Trabalho.

Bairro	Pessoas sem trabalho nos últimos 12 meses	Pessoas com trabalho precário
13 de Julho	0,5366	0,1951
17 de Março	0,5048	0,3555
18 do Forte	0,5543	0,2785
Aeroporto	0,5297	0,2982
América	0,5273	0,3152
Atalaia	0,5287	0,3035
Bugio	0,5378	0,3054
Capucho	0,5936	0,2650
Centro	0,5101	0,3247
Cidade Nova	0,5633	0,2704
Cirurgia	0,5299	0,2929
Coroa do Meio	0,5386	0,2972
Farolândia	0,5351	0,2690
Getúlio Vargas	0,5171	0,3150
Grageru	0,5632	0,2337
Inácio Barbosa	0,5467	0,2891
Industrial	0,5300	0,3217
Jabotiana	0,5519	0,2736
Japãozinho	0,5434	0,3352
Jardim Centenário	0,5619	0,2973
Jardins	0,5417	0,2917
Jose Conrado de Araújo	0,5393	0,2855
Lamarão	0,5652	0,2704
Luzia	0,5716	0,2162
Novo Paraíso	0,5509	0,2933
Olaria	0,5600	0,2916
Palestina	0,5540	0,2736
Pereira Lobo	0,5505	0,2668
Ponto Novo	0,5374	0,2837
Porto Dantas	0,5615	0,3119
Salgado Filho	0,5849	0,2264
Santa Maria	0,5461	0,3112
Santo Antônio	0,5181	0,3160
Santos Dumont	0,5416	0,3073
São Conrado	0,5410	0,2806
São José	0,6140	0,2105
Siqueira Campos	0,5151	0,3145
Soledade	0,5666	0,2851
Suíça	0,5246	0,2716
Zona De Expansão	0,5458	0,3062

ANEXO C – Indicadores da Dimensão Família.

<b>Bairro</b>	<b>Famílias em situação de pobreza e extrema pobreza</b>	<b>Famílias com despesa de aluguel</b>
13 de Julho	0,5185	0,2963
17 de Março	0,5835	0,0419
18 do Forte	0,5916	0,2950
Aeroporto	0,5924	0,2975
América	0,5810	0,3063
Atalaia	0,5667	0,2626
Bugio	0,6237	0,2735
Capucho	0,6203	0,2025
Centro	0,5727	0,4340
Cidade Nova	0,5830	0,2581
Cirurgia	0,4933	0,3667
Coroa do Meio	0,6169	0,2662
Farolândia	0,5651	0,3106
Getúlio Vargas	0,5403	0,4049
Grageru	0,4737	0,2961
Inácio Barbosa	0,5754	0,2790
Industrial	0,6184	0,2697
Jabotiana	0,5880	0,3263
Japãozinho	0,6003	0,1560
Jardim Centenário	0,6298	0,2544
Jardins	0,5000	0,0000
Jose Conrado de Araújo	0,5559	0,3107
Lamarão	0,5957	0,2326
Luzia	0,4965	0,2837
Novo Paraíso	0,5768	0,2973
Olaria	0,6066	0,2408
Palestina	0,6440	0,3194
Pereira Lobo	0,5471	0,3498
Ponto Novo	0,5681	0,3376
Porto Dantas	0,6076	0,2274
Salgado Filho	0,5313	0,2500
Santa Maria	0,6038	0,1659
Santo Antônio	0,6135	0,3129
Santos Dumont	0,6136	0,3392
São Conrado	0,5660	0,3024
São José	0,6396	0,2252
Siqueira Campos	0,5642	0,3741
Soledade	0,6270	0,2391
Suíça	0,5371	0,3614
Zona De Expansão	0,6179	0,1941

## ANEXO D – Indicadores da Dimensão Domicílio.

Bairro	Domicílios Improvisados	Domicílios com material do piso inadequado	Domicílios com material das paredes inadequado	Domicílios sem água encanada	Domicílios com escoamento sanitário inadequado	Domicílios com destino inadequado do lixo	Domicílios com calçamento irregular
13 de Julho	0,0000	0,1111	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
17 de Março	0,2485	0,0268	0,0038	0,0344	0,0485	0,0151	0,1807
18 do Forte	0,0011	0,0198	0,0033	0,0138	0,0495	0,0006	0,0875
Aeroporto	0,0000	0,0354	0,0000	0,0315	0,2307	0,0013	0,2936
América	0,0000	0,1616	0,0018	0,0176	0,0468	0,0007	0,1026
Atalaia	0,0029	0,1004	0,0029	0,0273	0,0373	0,0057	0,0904
Bugio	0,0014	0,0297	0,0054	0,0428	0,0766	0,0041	0,0784
Capucho	0,0000	0,0443	0,0127	0,0443	0,0570	0,0063	0,1203
Centro	0,0380	0,0403	0,0045	0,0291	0,0201	0,0000	0,0201
Cidade Nova	0,0002	0,0151	0,0007	0,0232	0,0949	0,0029	0,2162
Cirurgia	0,0000	0,0267	0,0000	0,0067	0,0200	0,0000	0,0267
Coroa do Meio	0,0024	0,1207	0,0010	0,0114	0,0090	0,0010	0,0162
Farolândia	0,0090	0,0184	0,0027	0,0121	0,1845	0,0013	0,1221
Getúlio Vargas	0,0014	0,0173	0,0043	0,0389	0,0130	0,0000	0,0130
Grageru	0,0000	0,0658	0,0000	0,0132	0,0263	0,0000	0,0329
Inácio Barbosa	0,0010	0,0326	0,0071	0,0193	0,0611	0,0020	0,2261
Industrial	0,0059	0,0395	0,0219	0,0282	0,0274	0,0020	0,1276
Jabotiana	0,0128	0,0757	0,0091	0,0365	0,0237	0,0027	0,1048
Japãozinho	0,0000	0,0342	0,0045	0,0594	0,1293	0,0193	0,1902
Jardim Centenário	0,0000	0,0153	0,0011	0,0153	0,0212	0,0042	0,0529
Jardins	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0833
Jose Conrado de Araújo	0,0000	0,0222	0,0006	0,0111	0,0072	0,0011	0,0072
Lamarão	0,0017	0,0189	0,0052	0,0536	0,0481	0,0148	0,1027
Luzia	0,0000	0,0337	0,0000	0,0106	0,0213	0,0000	0,0550
Novo Paraíso	0,0000	0,1643	0,0000	0,0100	0,0334	0,0000	0,1209
Olaria	0,0025	0,0197	0,0077	0,0188	0,0226	0,0066	0,0521
Palestina	0,0000	0,0183	0,0026	0,0105	0,0576	0,0026	0,0942
Pereira Lobo	0,0000	0,0359	0,0045	0,0135	0,0224	0,0000	0,0673
Ponto Novo	0,0000	0,0310	0,0032	0,0241	0,0279	0,0006	0,0488
Porto Dantas	0,0056	0,0182	0,0058	0,0535	0,0769	0,0075	0,2753
Salgado Filho	0,0313	0,0625	0,0000	0,0625	0,0313	0,0000	0,0625
Santa Maria	0,0315	0,0399	0,0045	0,0901	0,0985	0,0161	0,4480
Santo Antônio	0,0000	0,0230	0,0035	0,0106	0,0284	0,0009	0,1259
Santos Dumont	0,0004	0,0323	0,0007	0,0344	0,0711	0,0033	0,0539
São Conrado	0,0003	0,0276	0,0010	0,0179	0,0365	0,0021	0,1113
São José	0,0090	0,0721	0,0000	0,0090	0,0000	0,0000	0,0000
Siqueira Campos	0,0041	0,0254	0,0021	0,0165	0,0103	0,0000	0,0151
Soledade	0,0015	0,0112	0,0036	0,0291	0,1533	0,0061	0,4292
Suíça	0,0025	0,0446	0,0000	0,0297	0,0149	0,0000	0,0272
Zona De Expansão	0,0031	0,0221	0,0024	0,1734	0,4283	0,0527	0,6186



ANEXO E – Resultados do Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV).

<b>Bairro</b>	<b>Índice CadÚnico de Condições de Vida (ICCV)</b>
13 de Julho	0,9386
17 de Março	0,2620
18 do Forte	0,3794
Aeroporto	0,3854
América	0,4040
Atalaia	0,5324
Bugio	0,4059
Capucho	0,2763
Centro	0,4496
Cidade Nova	0,2998
Cirurgia	0,7905
Coroa do Meio	0,4365
Farolândia	0,6168
Getúlio Vargas	0,5439
Grageru	1,0000
Inácio Barbosa	0,4845
Industrial	0,3764
Jabotiana	0,4357
Japãozinho	0,1827
Jardim Centenário	0,3311
Jardins	0,8223
Jose Conrado de Araújo	0,6610
Lamarão	0,3587
Luzia	0,8313
Novo Paraíso	0,4761
Olaria	0,3733
Palestina	0,3218
Pereira Lobo	0,4895
Ponto Novo	0,5398
Porto Dantas	0,1445
Salgado Filho	0,9124
Santa Maria	0,1590
Santo Antônio	0,4040
Santos Dumont	0,2976
São Conrado	0,5336
São José	0,4955
Siqueira Campos	0,5652
Soledade	0,1905
Suíça	0,6359
Zona De Expansão	0,0000